

CASA DE ANDERCUS 2020-2022

RELATÓRIO FINAL

1 Fundamentos e objetivos da intervenção

1.1 Contexto geral

Há mais de duas décadas que a evolução do conhecimento sobre Conimbriga (v.d. Golvin 1994; Correia 1999) e o crescimento exponencial das possibilidades e disponibilidades das tecnologias de informação criaram a expectativa generalizada em vastos segmentos de público da existência de uma maqueta virtual de Conimbriga (Correia 2002, a e b), que permita explorar aspectos da cidade romana para além da visita das Ruínas.

As dificuldades em atingir esse desiderato prendem-se sobretudo com a reduzida extensão escavada (17% da área total da cidade; cf. Correia 2013, 342-344) que, apesar de possibilitar uma reconstituição aproximada da área central do núcleo urbano (Correia 2004a, 76-77), não é suficiente para o desenho de um projecto global de restituição em bases científicas sólidas.

A prospecção geofísica, de que Conimbriga foi um dos sítios pioneiros em Portugal (Aitken 1964, Alarcão 1964, Tite e Alldred 1966) é uma solução óbvia para o problema, de que sucessivas experiências têm permitido refinar os resultados (por último, Barraca e Almeida 2015), o mesmo se podendo dizer sobre as metodologias de visualização (Correia et al. 2013, id. 2016; Ferreira et al. 2013, id. 2014; Gonçalves 2018).

O Projecto de Desenvolvimento Infraestrutural do Programa Museológico de Conimbriga (Informação nº 63/DEPOF/2017; 31-1-2017-cs: 1159768) incorpora estas expectativas, incluindo um ponto que consiste na criação de uma tal maqueta virtual, cujo acesso será disponibilizado ao público numa sala multimédia a instalar no Museu (Informação nº 72/DEPOF/2017; 2-2-2017-cs:1160402).

1.2 Experiências recentes de prospeção geofísica

Em 2012, uma experiência de prospeção geofísica foi levada a cabo no setor G XVII (Anfiteatro), com resultados pouco concludentes (na mesma linha do que tinha ocorrido nos anos 1960), o que colocou em exergo uma grande margem de incerteza quanto a estes exercícios.

A colaboração do MMC-MN com a Faculdade de Letras da Un. De Coimbra, permitiu, por outro lado, o desenho e implementação de um projeto de investigação, centrado no vale

norte da cidade, que inclui uma vertente de prospeção geofísica, que irá aproveitar a experiência de equipas que já demonstraram a sua eficácia em sítios portugueses como *Ammaia* ou *Balsa* (Corsi e Vermeulen 2012; Dias et al. 2018; id. 2020). O projeto está, todavia, numa fase inicial não existindo resultados imediatamente palpáveis.

Impôs-se neste contexto a concretização do potencial científico disponível numa experiência piloto que possa ser replicada para a totalidade da cidade.

A seleção da área dessa experiência atendeu a factores diversificados: acessibilidade, condições superficiais de terreno adequadas, existência de um módulo de informação arqueológica de controle, factibilidade logística de escavações de teste. A área seleccionada foi a chamada “Casa de Andercus” (Alarcão e Etienne 1977, 71, 194-195 e 242-243; Correia 2004, 64 e 2013, 112-115).

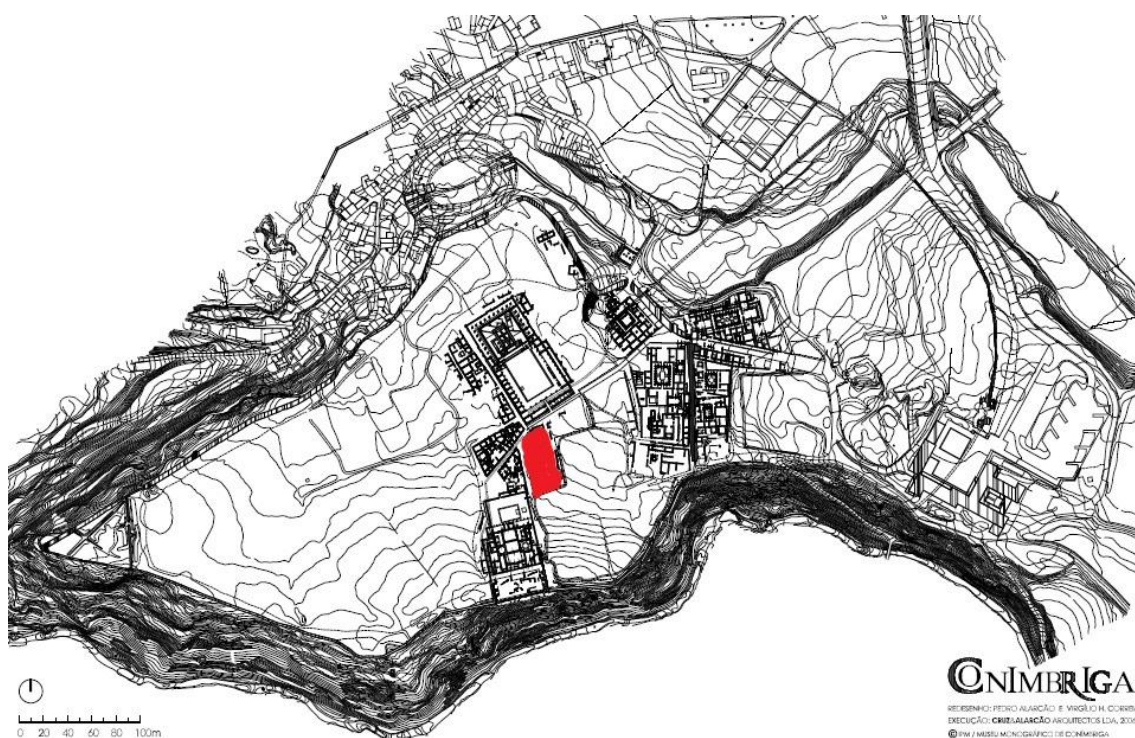


Figura 1 – A Casa de Andercus na planta geral de Conimbriga.

Em 11 e 12 de Junho de 2019, a empresa GeoAviz (sob a responsabilidade de N. Barraca), na sequência de uma parceria previamente estabelecida, realizou uma operação de prospeção remota utilizando um aparelho de GPR (Ground Penetrating Radar). Os resultados (Barraca 2019) demonstram a dificuldade de identificar de forma imediata as estruturas soterradas, devido, presumivelmente, à potência dos níveis de destruição, mas foram suficientes para, através de um processo de vectorização gráfica das anomalias detetadas a várias profundidades, obter uma imagem credível, a um determinado grau de granularidade, da estrutura básica do edifício e da presença de alguns fenómenos pós-deposicionais.

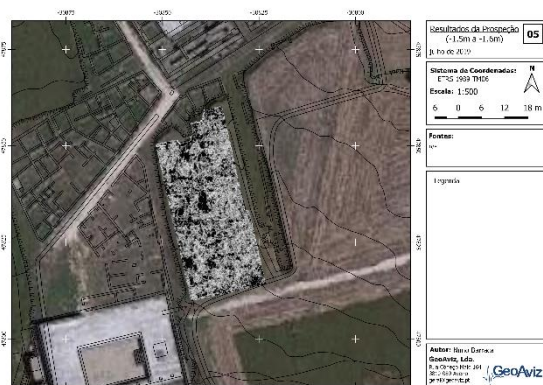


Figura 2 – Os dados da prospeção GPR (GeoAviz 2019).

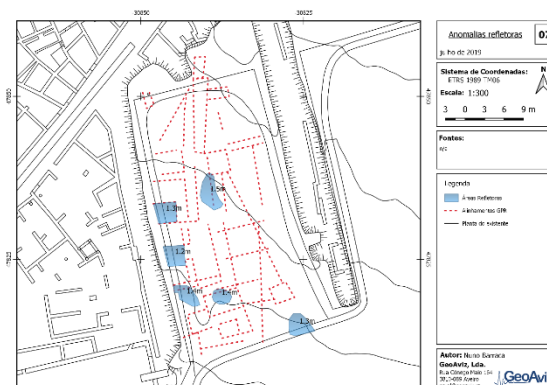


Figura 3 – Leitura dos dados do levantamento (GeoAviz 2019).

1.3 Estratégia e objectivos de investigação

O Museu Monográfico de Conimbriga realizou um conjunto de sondagens de teste das anomalias verificadas. Consistindo em três sondagens de 9m² (3x3m) implantadas de acordo com a quadrícula geral de Conimbriga (Alarcão e Etienne 1977, 173) cobrindo locais com anomalias significativas. Estas quadrículas identificaram-se da seguinte forma:

- 2020.G VI.29: pretendendo indagar a natureza de uma anomalia fortemente reflexiva.
- 2022.G VII.25: pretendendo indagar uma anomalia reflexiva de planta rectangular e muros alinhados (implúvio?).
- 2021.G VII.34: sondagem de contraste (muros alinhados s/ anomalias reflexivas).

As sondagens foram realizadas com prioridade ao reconhecimento estratigráfico e à caracterização das estruturas às várias profundidades e a sua descrição constitui o essencial deste relatório.



Figura 4 – Projeto de implantação das sondagens.



Figura 5 – Ortofotograma da Casa de Andercus, no início dos trabalhos.

1.3.1 O objetivo primordial da investigação levada a cabo era produzir uma leitura real das áreas onde essas anomalias se situavam de forma a poder construir uma ontologia de interpretação das anomalias identificadas, que seja extrapolável quanto à caracterização arqueológica mais provável de anomalias idênticas na futura prospeção geofísica da cidade no seu todo. Os resultados desta análise, que está em curso, serão oportunamente apresentados.

1.3.2 Segundo objetivo: o MMC-MN é parte do Projeto FCT B-Roman “Exploração e consumo de recursos biológicos no ocidente Ibérico em Época Romana” PTDC/HAR-ARQ/4909/2020, coordenado por João Pedro Tereso, do CiBio (Un. Porto) e Cleia Detry (UNIARQ, Un. Lisboa). As escavações na Casa de Andercus permitiram, pela primeira vez na cidade, fazer recolhas de amostras de restos vegetais carbonizados, por flutuação de sedimentos, integradas com as práticas já tradicionais de recolha de faunas e de estudo estratigráfico da ocupação. A flutuação de sedimentos foi realizada pelos serviços do Museu, com equipamento expressamente criado para o efeito, que passará a integrar as práticas correntes de investigação na arqueologia de Conimbriga. Estes estudos específicos encontram-se em curso nas instituições especializadas envolvidas.

1.3.3 Por último, tratando-se de uma insula central no urbanismo de Conimbriga, a importância destas sondagens para a caracterização do edifício e a sua contribuição para uma análise mais geral do urbanismo da área central da cidade não deve ser menosprezada.

1.4 Conhecimento anterior sobre o edifício intervenido

A Casa de Andercus foi pela primeira vez alvo de atenção dos arqueólogos em 1899. A reconstituição topográfica da planta das escavações respetivas mostra que uma das valas de sondagem atingiu a zona da casa, mas obviamente o edifício enquanto tal não foi identificado.



Figura 6 – Projeção dos trabalhos de 1899 na área central da cidade sobre a planta atual.

Em 1964 as escavações luso-francesas desenharam uma primeira abordagem, verdadeiramente exploratória, do centro da cidade que se constituía como um grande H, que ligava as grandes termas (já escavadas pela DGEMN), que ficavam “encostadas” à haste inferior esquerda do H, à zona onde se suspeitava a existência do forum (devido à sua posição central na cidade e a alguns restos de muros ligados a uma canalização que também a DGEMN tinha exposto). Com o desenvolvimento deste plano de escavações, a Casa ficou delimitada na parte inferior desse H, mas na verdade só dois compartimentos na sua zona norte, junto à rua das termas, foram escavados. Isto permitiu, no entanto, encontrar o capitel epigrafado que dá o nome ao edifício (Etienne et al. 1976, nº 99).

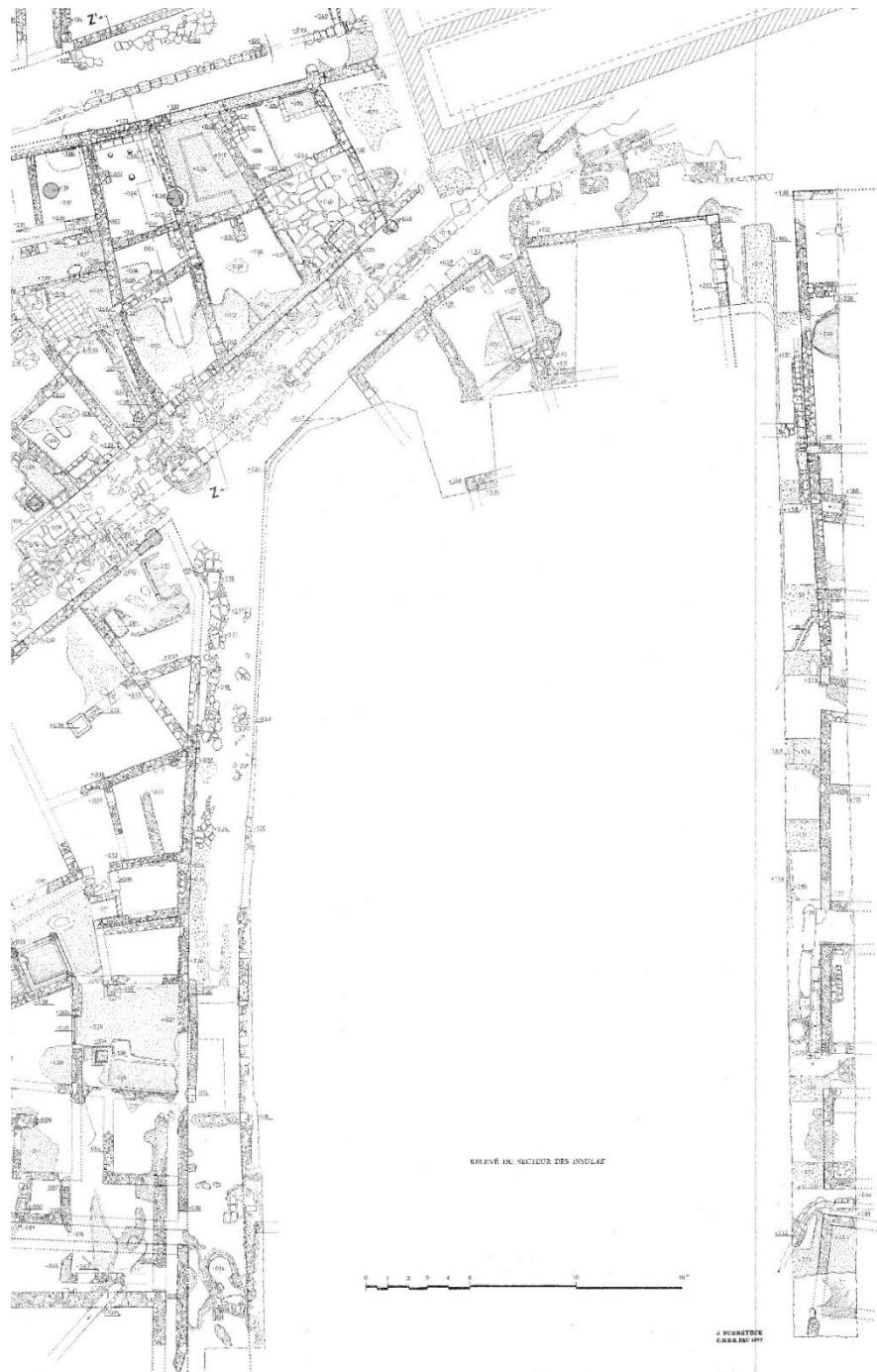


Figura 7 – A Casa de Andercus na documentação das *Fouilles de Conimbriga*

Posteriormente, em 1976 e 1977, o Prof. Jorge Alarcão dirigiu alguns trabalhos complementares na Praça a Sul do forum e ao longo da Rua da patera Emmanuel (que bordeja a casa pelo Leste), que melhor delimitaram a Casa de Andercus.

Estes trabalhos foram complementados em 1995 e 1996, sob a direção do signatário, numa intervenção levada a cabo no contexto da abertura ao público da zona do forum de Conimbriga (projeto de José Luís Marreiros).

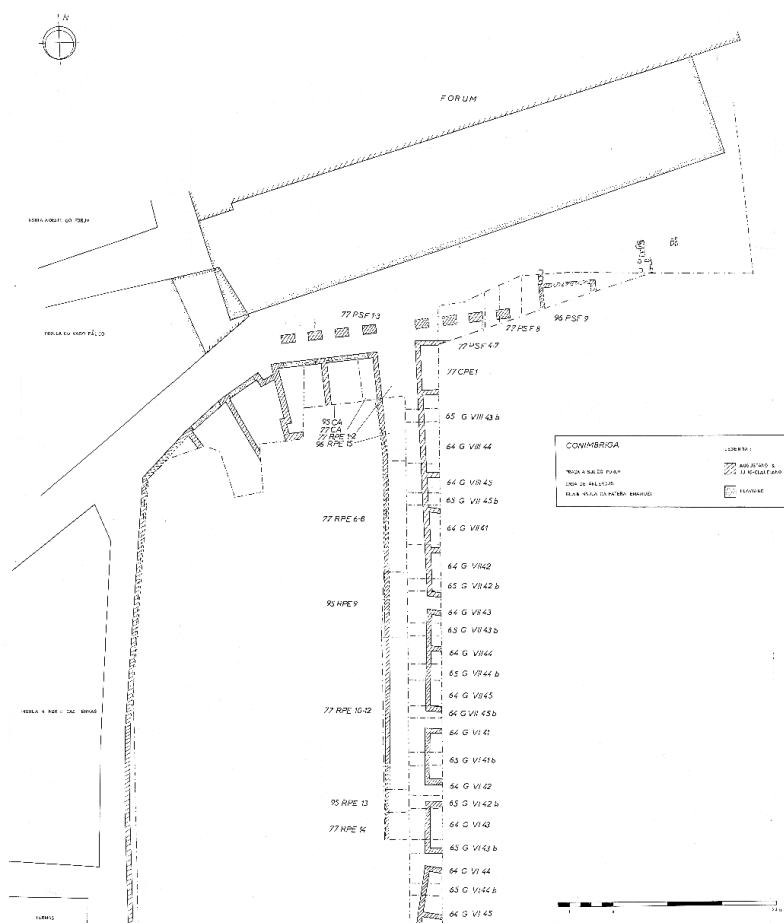


Figura 8 – Implantação dos trabalhos dos anos 70 e 90 do séc. XX na Casa de Andercus (as escavações de 1964 e 1965 correspondem à primeira linha de intervenção das escavações luso-francesas).



Figura 9 – Aspeto da escavação da Rua da patera Emmanuel em 1995 (95.RPE.9).



Figura 10 – Aspeto das estruturas norte da Casa de Andercus, depois dos trabalhos de 1995-96 (95.CA, 96.RPE.15).

Os principais resultados das escavações luso-francesas que dizem respeito à Casa de Andercus podem ser resumidos nas duas seguintes grelhas de leitura. Os trabalhos de Jorge de Alarcão nunca foram publicados, existindo apenas algumas notas para eventuais relatórios no Arquivo do MMC. Os trabalhos de 1995-96 foram parcialmente publicados em Correia 2004b.

1.4.1 Unidades estratigráficas atribuídas a horizontes

Setor da Rua a W

1966. G VI. 11 (3) – h. 53
 1966. G VI. 11 (S.4) – h. 49
 1966. G VI. 12 (3) – h. 53
 1966. G VI. 12 (4) – h. 49
 1966. G VII. 13 (2) – h. 53
 1966. G VII. 13 (6) – h. 13
 1966. G VII. 13 (7) – h. 13

Setor da Praça S forum/Rua das Termas

1965. G VIII. 23 (3) – h. 50
 1965. G VIII. 23 (4) – h. 50
 1965. G VIII. 36 (5) – h. 36
 1965. G VIII. 28 (3) – h. 42
 1965. G VIII. 28 (4) – h. 42
 1965. G VIII. 29 (4) – h. 42
 1965. G VIII. 29 (5) – h. 42
 1965. G VIII. 32 (2) – h. 45
 1965. G VIII. 32 (3) – h. 45
 1965. G VIII. 32 (4) – h. 45
 1965. G VIII. 32 (5) – h. 21
 1965. G VIII. 33 (5) – h. 15
 1965. G VIII. 36 (5) – h. 45
 1965. G VIII. 36 (6) – h. 21
 1965. G VIII. 36 (7) – h. 21
 1965. G VIII. 36 (8) – h. 21
 1965. G VIII. 36 (9) – h. 21
 1966. G VIII. 30 (5) – h. 42
 1966. G VIII. 30 (6) – h. 15
 1966. G VIII. 30 (7) – h. 15
 1966. G VIII. 41 (4) – h. 51

1.4.2 Horizontes estratigráficos associados ao edifício

Horizonte	Descrição	Unidades associadas
13	Construção claudiana da Rua a Este das Termas	1966. G VII. 13 (6) 1966. G VII. 13 (7)
15	Construção da Casa de Andercus	1965. G VIII. 33 (5) 1966. G VIII. 30 (6) 1966. G VIII. 30 (7)
21	Solo flaviano das ruas rodeando o forum	1965. G VIII. 32 (5) 1965. G VIII. 36 (6) 1965. G VIII. 36 (7) 1965. G VIII. 36 (8) 1965. G VIII. 36 (9)
36	Reconstrução do solo da Rua das Termas	1965. G VIII. 36 (5)
42	Destruição da Casa de Andercus	1965. G VIII. 28 (3) 1965. G VIII. 28 (4) 1965. G VIII. 29 (4) 1965. G VIII. 29 (5) 1966. G VIII. 30 (5)
45	Destruição do forum	1965. G VIII. 32 (2) 1965. G VIII. 32 (3) 1965. G VIII. 32 (4) 1965. G VIII. 36 (5)
49	Ocupação bárbara no setor das termas	1966. G VI. 11 (S.4) 1966. G VI. 12 (4)
50	Ocupação bárbara no setor da rua das termas	1965. G VIII. 23 (3) 1965. G VIII. 23 (4)
51	Ocupação bárbara no setor da Casa de Andercus	1966. G VIII. 41 (4)
53	Destruição do habitat bárbaro	1966. G VI. 11 (3) 1966. G VI. 12 (3) 1966. G VII. 13 (2)

O contraste entre o conhecimento anterior sobre o edifício e o contributo das escavações de 2020-2022 é feito no ponto adequado deste relatório.

2 As escavações de 2020-2022

2.1 Condições e desenvolvimento dos trabalhos

Submetido em 19 de julho de 2019, o Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos desta intervenção, os trabalhos foram autorizados por despacho do Sub-Diretor Geral do Património Cultural em 16/9/2019.

Circunstâncias diversas de organização dos serviços do MMC-MN impediram o início imediato dos trabalhos, que veio a ocorrer apenas em 20 de janeiro de 2021. Os trabalhos vieram posteriormente a ser gravemente afetados pelos condicionalismos motivados pela situação pandémica.

A escavação decorreu em cinco períodos distintos, com condições funcionais e logísticas diferentes:

1º - 20/1/2020 a 24/1/2020 (permanente, c/ voluntários).

2º - 3/2/2020 a 12/3/2020 (intermitente, c/ colaboradores da DGRSSP).

3º - 21/6/2021 a 22/7/2021 (intermitente, c/ pessoal MMC-MN).

4º - 8/11/2021 a 24/11/2021 (permanente, c/ pessoal MMC-MN).

5º - 7/2/2022 a 10/2/2022 (permanente, c/ pessoal MMC-MN).

2.2 Colaboradores envolvidos

2.2.1 Direção Geral da Reinserção Social e Serviços Prisionais

Escavação – João Bernardino Marques de Oliveira, José Fernando Cunha Sousa.

2.2.2 Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional

Organização logística – Paulo Alves.

Flutuação de sedimentos – Paulo Alves, Paulo Marques.

Escavação – Luís Miguel Matias dos Santos, Joaquim Carlos Vieira Duarte.

Tratamento de achados – Fernanda Sequeira.

Fotografia – Humberto Rendeiro, Virgílio Hipólito Correia.

Topografia e desenho – Virgílio Hipólito Correia.

2.3 Resultados: estratigrafia e estruturas identificadas; inventário sumário de materiais.

2.3.1 Setor G VI, quadrado 29

2.3.1.1 UE's

2020.G VI.29 (1)

Terra vegetal, castanho acinzentado, com muita pedra miúda e muito infestada por raízes.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VI.29 (2)

Terra vegetal, castanho-cinza claro, compacta com muita pedra miúda e material de construção abundante.

Cobria os restos de muro (3) e as camadas associadas a este: (4) e (5).

Material relevante (n.m.i 16#)

- 2 frag. de panela em grés, tipo F. V 875, diam. 13cm. Devem pertencer à mesma peça, apesar de a coloração ser muito diferente.
- 1 frag. de frigideira em c. calcítica, tipo F. V 387, diam. 28cm.
- 1 grande frag. de terrina em c. calcítica, tipo F. V 419, diam. max. pança 28cm, diam. abertura 14cm. Quatro linhas verticais incisadas na pança (numeral?).
- 1 frag. jarro em c. alaranjada média, tipo F. V 708, diam. ind.
- 1 frag. bordo ânfora Almagro 50 (?), diam. 11cm. Pasta fina, bege no exterior e rosada no interior.
- 1 pança em grés, tipo F. V 1005.
- 1 frag. bordo em grés ind.
- 1 pança em c. alaranjada, tipo F. V 908.
- 2 asas em c. alaranjada, ind.
- 6 fundos diversos, ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 895g.

2020.G VI.29 (3)

Muro orientado norte/sul, construído com recurso a blocos de tufo

Adossam-se a este muro as camadas (4), a E, e (5) a W.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VI.29 (4)

Terra arenosa, solta, castanho-acinzentado, com muito material de construção, em especial no interface com (2).

Encosta ao muro (3). A escavação não foi completa devido à exiguidade do espaço ($\pm$ cota de [7]).

Material relevante (n.m.i 4#)

- 1 frag. pote em c. quartzo-micácea, $\pm$ F. V 81, diam c. 21 cm. Bordo afilado no exterior e sem facetas internas.
- 1 frag. fundo terra sigillata hispânica ind.
- 1 frag. bordo em grés ind.
- 1 fundo c. alaranjada fina, ind.
- 1 moeda Aes4, imitação de protótipo de Constâncio II, diam. 14mm, a,93g: A/ [...] AV[...]; busto para a direita, c/ diadema de pérolas (...); R/ [...PARATIO]; soldado armado de lança ataca cavaleiro em queda (tipo Fel. Temp. Reparatio); Marca:--//?; post. 351 d.C. (classificação: José Ruivo).

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 92g.

2020.G VI.29 (5)

Terra argilosa castanho acinzentado, com nódulos vários e material disperso.

Encosta ao muro (3). Parece corresponder ao derrube das estruturas associadas a esse muro.

Material relevante (n.m.i 4#)

- 1 frag. pote em c. quartzo-micácea, tipo F. V 91, diam. 26cm.
- 1 frag. taça em c. cinzenta fina, tipo F. V 222, diam. ind.
- 1 frag. frigideira em c. calcítica, tipo F. V 386, diam. ind.
- 1 frag. taça em c. laranja fina, tipo F. V 613, diam. 20 cm.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 944g.

2020.G VI.29 (6)

Terra argilosa castanho acinzentado, com nódulos vários e material disperso.

Corresponde à base da camada (5) e cobre o interface (8) e a camada (10), que constituem apenas o preenchimento da depressão no *opus signinum* do pavimento (7).

Material relevante (n.m.i 3#)

- Vários fragmentos de uma taça de terra sigillata hispânica tardia, de forma Drag. 15/17, com o sobrelanço muito esvasado, diam. 31 cm. Engobe alaranjado, muito fino.
- 1 frag margo de lucerna ind.
- 1 frag vidro ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 578g.

2020.G VI.29 (7)

Pavimento em *opus signinum* preenchendo a maior parte do quadrado, adossado a todos os muros associados a (3). Mostra uma zona mais baixa central, delimitada das paredes como uma faixa contínua. A estrutura entre as duas zonas de cota diferenciada era assegurada por um alinhamento de pedras de maior dimensão, parcialmente visíveis.

Corresponde ao pavimento funcional da única fase construtiva detetada.

Material relevante (n.m.i. 1#)

- 1 asa de c. alaranjada média c/ engobe escuro, ind. Utilizada como inerte no *opus*.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VI.29 (8)

Interface à cota mais elevada do *opus signinum*. Tinha a aparência de um piso funcional em terra batida, mas pode ter sido efeito do processo de escavação.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VI.29 (9)

Terra vegetal, castanho-cinza claro, compacta com muito pedra

Bolsa, possivelmente associada à camada (2), que só foi detetada na limpeza do pavimento (7). Destruiu grande parte do muro (3) no canto SW.

Material relevante (n.m.i. 2#)

- 1 frag. carena de terra sigillata itálica (Anexo I, nº 1).
- 1 frag. asa de c. alaranjada fina ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna, 24g.

2020.G VI.29 (10)

Terra argilosa castanho acinzentado, com nódulos vários e material disperso.

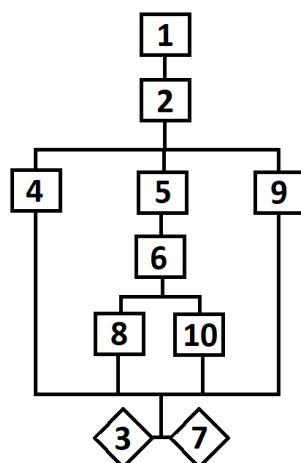
Corresponde à base da camada (6) e cobre piso (7).

Material relevante (n.m.i. 1#)

- 1 frag. bordo ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna, 42g.

2.3.1.2 Diagrama das relações estratigráficas



2.3.1.3 Quadro-resumo das indicações cronológicas do material

Unidade estratigráfica	Categoria de Material	Tipos identificados	Cronologia
2020.G VI.29(2)	Ânforas	Almagro 50	Séc. III-V
	Cerâmica comum	F. V 387	* Flaviano
		F. V 419	* Cláudio-trajânico
		F. V 708	Séc. V
		F. V 875	Séc. IV-VI
		F. V 908	Séc. V
		F. V 1005	Ind.
2020.G VI.29(4)	Cerâmica comum	F. V 81	* Séc. I a.C.-I d.C.
2020.G VI.29(5)	Cerâmica comum	F. V 91	* Cláudio-trajânico
		F. V 222	* Augusto-trajânico
		F. V 386	* Trajânico
		F. V 613	Séc. V
2020.G VI.29(6)	Terra sigillata hispânica	Drag. 15/17 (F. IV nº 222-223)	Séc. III-IV
2020.G VI.29(9)	Terra sigillata itálica	Consp. 22-23.	*25-75 DC

Assinalam-se com asterisco os materiais que constituem provavelmente material de arrasto.

As cronologias indicadas são, via de regra, a dos volumes respetivos das *Fouilles de Conimbriga* (designadamente a dos quadros do Apêndice I do vol. V). Cronologias alternativas vão indicadas entre parêntesis, com a referência respetiva.

2.3.2 Setor G VII, quadrado 25

2.3.2.1 UE's

2020.G VII.25 (1)

Terra vegetal, castanho acinzentado, com muita pedra miúda e muito infestada por raízes. Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.25 (2)

Terra vegetal compacta, castanho acinzentado, com muita pedra miúda e material de construção fragmentado.

Grande bloco de pedra na base, ao nível de contacto com a UE3. Abaixo do bloco forma-se a bolsa UE2A.

Material relevante (n.m.i 35#)

- 16 frag.s bordo de panelas ≈F. V 881-882, em grés, diam. 15 a 20cm.
- 1 frag. bordo de panela F. V 883, em grés, diam. 10cm.
- 4 frag.s bordo de púcaros ≈F. V 837-839, em grés, diam. c. 14cm.
- 2 frag.s bordo de alguidares ≈F. V 747-753, em grés, diam. ind.
- 3 frag.s bordo de taça ≈F. V 612-616, c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça F. V 655, c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de bilha ≈F. V 664, c. alaranjada fina, diam. ind.
- 5 frag.s c. alaranjada fina ind.
- 1 frag. terra sigillata hispânica ind.
- 2 frag.s terra sigillata clara D ind. (1 c/ palmeta estampilhada).
- 1 frag. terra sigillata hispânica tardia ind.
- 1 frag. bordo de pote ≈F. V 403, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de almofariz (?) ≈F. V 389 *vel* 688, em c. calcítica, diam. 26cm.

- 1 frag. bojo e asa, em c. cinzenta fina, ind.
- 6 frag.s fundos ind.
- 7 frag.s pança ind.
- 3 frag.s asa ind.
- Lâmina de faca em ferro, comp. 11cm, larg. 1,8cm, encabamento fragmentado.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 627g.

2020.G VII.25 (2A)

Bolsa/lixreira, preenchida por terra solta, castanho acinzentado muito escuro, com muita cinza e carvão. Material abundante.

Limitada ao canto NW do quadrado. Corta vários estratos e parece responsável pela destruição de algumas estruturas.

Material relevante (n.m.i 4#)

- Vários frag.s de bocal de cântaro ≈F. V 854-855, em grés; diam. gargalo 8cm, alt. Colo 9cm; faixas brunidas no lanço inferior do gargalo e no colo; asa golpeada, 4cm de largo e 13,5cm de alt.
- 1 frag. bordo e asa de cântaro ou ânfora ≈F. VI 64, em c. comum de importação.
- 3 frag.s fundo ind.
- 2 frag.s asa ind.
- Frag. rela de roda de oleiro sobre tijolo reutilizado.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 832g.

2020.G VII.25 (2B)

Bolsa/lixreira, preenchida por terra solta, castanho acinzentado muito escuro, com muita cinza e carvão.

Muito localizada na área Sul do quadrado

Material relevante (n.m.i 9#)

- Vários frag.s de púcara F. V 834, em grés alaranjado, diam. 11cm, alt. Colo 5cm; asa golpeada 4cm de largo e 11,5cm alt.
- 1 frag. bordo de potinho ≈F. V 216, diam. ind., brunimento em traços cruzados.
- 1 frag. terra sigillata hispânica tardia ind.
- 1 frag. bordo de taça, em c. alaranjada fina, ind.
- 2 frag.s bordo, em c. calcítica, ind.
- 3 frag.s bordo, em grés, ind.
- 6 frag.s fundo, ind.
- 2 frag.s panças c/ cordão digitado, ind.
- 3 frag.s asa ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 75g.

2020.G VII.25 (3)

Terra arenosa, castanho, não muito compacta, com várias inclusões e alguma pedra.

Corresponde a um estrato de destruição ativa das estruturas, que afloram neste estrato à medida que a escavação progride. Tem manifestamente alguns revolvimentos do estrato superior, dificilmente localizáveis, com exatidão.

Material relevante (n.m.i 66#)

- 15 frag.s bordo de panelas ≈F. V 882-896, em grés, diam. 10 a 17 cm.
- 6 frag.s bordo + 4 frag.s fundo de alguidares ≈F. V 739-775, em grés, diam. até 42cm.
- 10 frag.s bordo de púcaros ≈F. V 833-844, em grés, diam. 10-13cm.
- Vários frag.s bocal de cântaro F. V 853, em grés quase branco, diam. 8cm.
- 1 frag. frigideira F. V 1038, em grés, diam. 20cm, alt. 7cm.
- 1 frag. ombro de pote ≈F. V 915, em grés c/ engobe ferruginoso, diam. ind. Sobrelanço decorado com traços oblíquos.
- 2 frag.s em grés, forma ind.
- Vários frag.s grande taça F. V 660, em c. alaranjada média, diam. 45cm.
- 2 frag.s bordo de panelas F. V 403, em c. calcítica, diam. 16 e 20cm.

- 1 frag. bordo de terrina F. V 420, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de frigideira F. V 382, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de almofariz F. V 389, em c. calcítica, diam. 22cm.
- 2 frag.s bordo de pote ≈F. V 81-89, em c. quartzo-micácea, diam. ind.
- 2 frag.s bordo de taça ≈F. V 235, em c. cinzenta fina, diam. 15cm e ind.
- 1 frag. bordo de potinho F. V 472 (?), em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 2 frag.s terra sigillata hispânica tardia ind.
- 3 frag.s terra sigillata hispânica ind.
- 1 frag. bordo de prato Hayes 61 em terra sigillata clara D, diam. ind.
- 1 frag. terra sigillata clara D ind.
- 1 frag. bordo de taça F. VI 11, em c. pintada, diam. ind.
- 1 frag. bordo de jarra F. VI 17, em c. pintada, diam. 6cm, zigue-zague a branco sob o bordo.
- 4 frag.s c. pintada ind.
- 1 frag. prato de engobe vermelho-pompeiano, forma ind, fabrico F. VI 3.
- 1 frag. bilha polida, em c. do Avelar, forma ind.
- 1 frag. disco de lucerna, decorado c/ motivo ind.
- 1 frag. bordo de taça Mayet 30, em c. paredes finas, diam. ind.
- 4 frag.s pequenas peças em c. alaranjada fina, forma ind.
- 4 frag.s vidro ind.
- 38 frag.s fundo ind.
- 11 frag.s as ind.
- 8 frag.s pança ind.
- Frag.s s/ forma de 1 ânfora fabrico ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 2026g.

2020.G VII.25 (4)

Muro orientado +/- SSW/NNE, localizado primeiro junto ao corte Sul. Construído c/ pedra de média dimensão, ligada por argamassa amarela.

Profundamente afetado pela destruição efetuada na UE3.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.25 (5)

Pavimento de *opus signinum* adossado ao muro UE3. Localizado vestigialmente no canto SW do quadrado. Restos de meia-cana na ligação com o muro.

Profundamente afetado pela destruição efetuada na UE3.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.25 (6)

Terra argilosa c/ algum material, de cor castanho acinzentado.

Apenas vestigial a Leste do muro UE4/UE7, parece associada ao interface UE10.

Material relevante (n.m.i 4#)

- 1 frag. bojo e asa de pote F. V 497, em c. cinzenta fina, dim. ind.
- 2 frag.s bojo e ombro de potinhos decorados ≈F. V 468, dim. ind.
- 1 frag. bordo de taça ≈F. V 391, em c. calcítica, diam. 32cm.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 25g.

2020.G VII.25 (7)

Soleira em calcário, alinhada com o muro da UE4. Apesar deste alinhamento, verificou-se que a soleira não tinha fundação (ao contrário do muro), pelo que se deve interpretar como fruto de uma remodelação, que manteve o alinhamento das estruturas, mas subiu as cotas de circulação.

Afetada pela destruição efetuada na UE3.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.25 (8)

Canalização paralela ao muro UE4/7, com pendente S/N. Construída em pedras argamassadas sobre uma base de tijoleira (por sua vez assentes sobre uma base de opus signinum grosseiro, embebido na UE6 (restos de um pavimento anterior?). Conserva parte da cobertura.

A destruição efetuada na UE3 terá removido a maioria das tampas. As subsistentes mostram-se solidárias do interface UE10

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.25 (9)

Terra fina, castanho acinzentado, argilosa, c/ poucas inclusões.

Preenchimento silto-argiloso da canalização UE8.

Material relevante (n.m.i 2#)

- 1 frag. bordo de panela F. V 403, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de jarro F. V 579, em c. alaranjada fina, diam. ind.

Sedimento integralmente recolhido para flutuação; fauna: 22g.

2020.G VII.25 (10)

Interface a Leste da canalização UE8, correspondendo a um piso de argamassa visível no canto NE do quadrado. O sedimento que cobre é equivalente à UE6.

Associado à cobertura da canalização UE8 e à mesma cota da soleira UE7.

Material relevante (n.m.i 6#)

- 1 frag. bordo de ânfora Almagro 51C, fabrico do tejo/Sado, diam. ind.
- 1 frag. bordo de *dolium* ≈F. V 306-309, em c. Pombal/Barracão, diam. ind.
- 1 frag. bordo de panela ≈F. V 706-707, em c. alaranjada grosseira, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça F. V 615, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de pote F. V 645, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de peça em c. siltosa, forma ind.
- 1 frag. fundo ind.
- 2 frag-s asa ind.
- A argamassa inclui um fragmento de fresco vermelho (ficou *in situ*).

Não foram recolhidas amostras para flutuação (sedimento insuficiente); fauna: 47g.

2020.G VII.25 (11)

Terra medianamente compacta, c/ muitas inclusões e materiais dispersos.

Depósito de ocupação/destruição/revolvimento, correspondente à UE3, mas profundamente perturbado pela bolsa UE2A.

Material relevante (n.m.i 17#)

- Múltiplos frag.s púcara F. V 840, em grés (peça quase completa), diam. abertura 9cm, max. 19cm, fundo 11cm, alt. 15cm, asa golpeada 3,5 x 9,5cm.
- 2 frag.s bordo de alguidares ≈F. V 747-754, em grés, diam. ind.
- 3 frag.s bordo de panelas ≈F. V 881-890, em grés, diam. ind.
- 1 frag. bordo de pote ≈F. V 864 (?), diam. ind.
- 2 frag.s bordo de púcaro ≈F. V 831-832, diam. ind.
- 1 frag.s bordo de taça F. V 620, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de potinho F. V 566, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 2 frag.s bordo de panelas ≈F. V 403, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de pote ≈F. V 431, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de pote F. V 306, em c. Pombal/Barracão, diam. ind.
- 1 frag. bordo de potinho F. V 237, em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça F. V 199, em c. cinzenta fina, diam. ind.

- 11 frag.s fundo ind.
- 4 frag.s pança ind.
- 1 frag. asa ind.
- 1 seixo de gravaque cinzento, fragmentado, c vestígio de uso como alisador/polidor.
- 1 frag. ferro ind.

Não foram recolhidas amostras para flutuação (estratigrafia revolvida); fauna: 2010g.

2020.G VII.25 (12)

Terra muito argilosa, com lentes de areia e argamassa e muitas inclusões, de cor castanho escuro.

Coberta pela camada UE6 e pelo piso de opus UE5, parece corresponder a um nível de destruição das estruturas da UE13 (e de construção do muro da UE4?).

Material relevante (n.m.i 3#)

- 2 frag.s de potinhos ≈F. V 108-110, em grés cinzento, diam. ind.
- 1 frag. fundo e bojo de pote em c. aluvionar, fundo plano, forma ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 145g.

2020.G VII.25 (13)

Muro construído com blocos de tufo de média dimensão, localizado no perfil W do quadrado. Paralelo a este muro, três pedras pouco espessas, colocadas longitudinalmente, desenhavam uma possível canalização.

Seguimento das estruturas em direção N destruído pelas perturbações da UE11.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.25 (14)

Terra muito argilosa, com lentes de areia e argamassa e muitas inclusões, de cor castanho escuro.

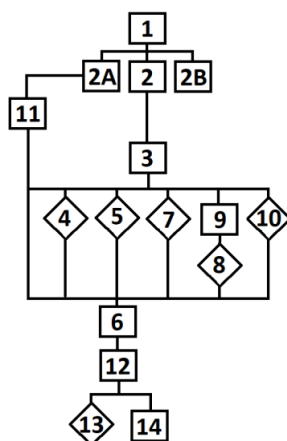
Coberta pela UE12 corresponde à ocupação das estruturas da UE13. Assenta sobre uma argila amarelo-claro, de origem natural, sem vestígios de ocupação.

Material relevante (n.m.i 5#)

- 2 frag.s bordo de panelas ≈F. V 403, em c. calcítica, diam. 19cm.
- 1 frag. tampa ≈F. V 421, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de púcaro F. V 470B, em c. cinzenta fina, diam. 12 cm.
- 1 frag. fundo em c. calcítica, forma ind.
- 1 frag. asa em c. alaranjada fina.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 330g.

2.3.2.2 Diagrama das relações estratigráficas



2.3.2.3Quadro-resumo das indicações cronológicas do material

Unidade estratigráfica	Categoria de Material	Tipos identificados	Cronologia
2020.G VII.25(2)	Terra Sigillata Hispânica Tardia	Ind.	Séc. V?
	Terra Sigillata Clara D	Ind.	Séc. V?
	Cerâmica comum	F. V 883	Séc. V
		F. V 747-753	Séc. V – VII (Séc. VII-XII, De Man 2006, 169-172; Séc. X-XI, Ruivo e Correia 2021, 167-168)
		F. V 612-616	Séc. IV – V
		F. V 655	Séc. V
		F. V 664	Séc. V - VI
		F. V 403	* Séc. I - II
		F. V 389 <i>vel</i> 688	Séc. IV - V
2020.G VII.25(2A)	Cerâmica Comum	F. VI 64	* Séc. II
		F. V 854-855	Séc. V (Séc. X-XII, De Man 2006, 171-172)
2020.G VII.25(2B)	Terra Sigillata Hispânica Tardia	Ind.	Séc. V
	Cerâmica Comum	F. V 216	* Séc. I AC – I DC
		F. V 834	Ind.
2020.G VII.25(3)	Terra Sigillata Clara D	Hayes 61	1ª ½ séc. V
	C. pintada	Ind.	Ind. (Séc. V, Vieira et al. 2021, 159)
	C. Vermelho Pompeiano	Fabrico 3, ind.	* Séc. I - II
	C. Paredes Finas	Mayet 30	* Séc. I
	Cerâmica Comum	F. V 1038	Ind.
		F. V 235	* Séc. I
		F. V 382	Séc. I – VI (*Séc. X-XI, Ruivo e Correia 2021, 167-168)
		F. V 389	Séc. IV
		F. V 403	* Séc. I - II
		F. V 420	Séc. II - V
		F. V 472	Ind.
		F. V 660	Séc. V
		F. V 739-745	Séc. IV - VII
		F. V 81-89	* Séc. I
		F. V 833-844	Séc. IV - VII
		F. V 853	Ind.
		F. V 882-896	Séc. IV – VII (Séc. X-XII, De Man 2006, 171-172; Séc. VIII-XI, Ruivo e Correia 2021, 167-170)
		F. V 915	Ind.
		Avelar ind.	Séc. IV - V
2020.G VII.25(6)	Cerâmica Comum	F. V 391	Trajânico
		F. V 468	Flavio-trajânico
		F. V 497	Trajânico
2020.G VII.25(9)	Cerâmica Comum	F. V 403	Claudio-trajânico
		F. V 579	Trajânico
2020.G VII.25(10)	Ânfora	Almagro 51C	Séc. IV - V
	Cerâmica Comum	F. V 306-309	Trajânico
		F. V 615	Séc. IV - V
		F. V 645	Séc. V
		F. V 706-707	Séc. IV - VII
2020.G VII.25(11)	Cerâmica Comum	F. V 199	* Flaviano
		F. V 237	* Ind.
		F. V 306	* Séc. I
		F. V 403	* Séc. I – II
		F. V 431	* Augustano

		F. V 566	Séc. V
		F. V 620	Ind. (séc. V)
		F. V 747-754	Séc. V – VII (Séc. VII-XII, De Man 2006, 169-172; Séc. X-XI, Ruivo e Correia 2021, 167-168)
		F. V 831-832	Séc. VII
		F. V 840	Séc. V
		F. V 864	Séc. IV
		F. V 881-890	Séc. IV – VII (Séc. X-XII, De Man 2006, 171-172; Séc. V-IX, Ruivo e Correia 2021, 169-173)
2020.G VII.25(12)	Cerâmica Comum	F. V 108-110	Claudio-Flaviano
2020.G VII.25(14)	Cerâmica Comum	F. V 403	Claudio-Flaviano
		F. V 421	Flaviano
		F. V 470B	Claudio

Assinalam-se com asterisco os materiais que constituem provavelmente material de arrasto.

As cronologias indicadas são, via de regra, a dos volumes respetivos das *Fouilles de Conimbriga* (designadamente a dos quadros do Apêndice I do vol. V). Cronologias alternativas vão indicadas entre parêntesis, com a referência respetiva.

2.3.3 Setor G VII, quadrado 34

2.3.3.1 UE's

2020.G VII.34 (1)

Terra vegetal, castanho acinzentado, com muita pedra miúda e muito infestada por raízes. Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2020.G VII.34 (2)

Terra vegetal, castanho-cinza claro, compacta com muito pedra miúda e material de construção abundante.

Cobria a camada de pedra (3) e as camadas a ela associadas (4) e (4A).

Material relevante (n.m.i 17#)

- Múltiplos fragmentos de um cântaro F. V 856B, em grés de cor creme muito clero. Cordão digitado (semelhante a F. V 866A), diam. ind.
- 1 frag. bordo e asa de púcaro F. V 839-840, em grés, diam. 7,5cm.
- 1 frag. bordo e asa de bilha F. V 1003, em c. alaranjada grosseira, diam. ind.
- 1 frag. bordo de frigideira ou pratel F. V 1040, em grés, diam. 25cm.
- Fragmentos de bordo de 4 panelas F. V. 888-891, em grés, todas diam. ind.
- 1 frag. bordo de terrina F. V 420, c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça F. V 545 (mas s/ molduras externas), em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag bordo de testo F. V 1074, em grés, diam. ind.
- 1 frag. asa golpeada em grés, ind.
- 3 frag.s fundos ind.
- 1 frag. bordo de jarro trilobado F. V 812-815, em grés (ind.). Registrado na UE 3.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 250 g.

2020.G VII.34 (3)

Camada de pedras dispostas muito juntas, colocadas sub-horizontalmente, formando uma espécie de lajeado fruste.

A camada (4) e as suas sub-divisões englobam este lajeado.

Sem materiais.

Recolhida amostra por flutuação da terra imediata às pedras.

2020.G VII.34 (4)

Terra muito humosa c/ material esparso, de constituição idêntica a (2)

Engloba o lajeado (3).

Material relevante (n.m.i 8#)

- 1 frag. bordo de grande taça F. V 310, em c. Pombal/Barracão, diam. ind.
- 1 frag. bordo de púcaro F. V. 841, em grés, diam. 15cm.
- 5 frag.s fundos ind.
- 1 frag. asa ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 290g.

2021.G VII.34 (4A)

Terra com muita cinza e carvão, algumas inclusões de material de construção.

Unidade associada a (4), sem interface perfeitamente definido.

Material relevante (n.m.i 31#)

- 1 frag. t. s. itálica, Consp. 23 (Anexo I, nº 2)
- 1 frag. pé t. s. itálica, Consp. B 2.5 (Anexo I, nº 4)
- 2 frag.s de uma taça t. s. sud-gálica, Drag. 30, diam. 14 cm (Anexo I, nº 3)
- 2 frag.s bordo de jarro F. V 854 (c/ decoração de meandros horizontais e verticais, desenhando métopas quadrangulares), em grés, diam. 7cm.
- 1 frag. bordo de cântaro F. V 855, em grés, diam. ind. (frag.s da mesma peça em 4B).
- 1 frag. bordo de púcaro (?) F. V 840 (?), em grés, diam. 11 cm.
- 3 frags. Bordos de panelas ≈F. V 890, em grés, diam. ind.
- 11 frag.s fundos ind.
- 6 frag.s asas ind.
- 1 frag. bordo ânfora Almagro 51C, diam. 12 cm.
- 2 frag.s de bordo e pança de taça F. V 622, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça F. V 195, c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça ≈F. V 214, id., ibid.
- 2 frag.s bordo de panela F. V 430, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de panela ≈F. V 361, c. alaranjada média, diam. ind.
- 2 frag.s terra sigillata sud-gálica (Anexo I, 2)

Recolhidas amostras (2#) por flutuação; fauna: 954g.

2021.G VII.34 (4B)

Terra com muita cinza e carvão, algumas inclusões de material de construção (sensivelmente mais que 4A).

Constitui o fundo de (4), sem interface perfeitamente definido. Mais presente no setor E do quadrado.

Material relevante (n.m.i 42#)

- Frag. grande vaso de argila enriquecida c/ matéria vegetal (s/ paralelo nas Fouilles de Conimbriga), grosso reforço exterior, diam. ind.
- 2 frags. adj. de bordo e ombro de panel F. V 889-890, em grés, diam 14cm.
- Múltiplos frag.s de taça F. V 622, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- Frag.s 3 taças F. V. 643, id. ibid.
- Frag.s de 4 taças F. V 612-613, id. ibid.
- 4 frags. C. pintada, ind.
- 1 frag. pé de t. s. itálica (Anexo I, nºs 5).
- 2 frag.s bordo de (1 ou 2) prato(s) t. s. sud-gálica, Drag. 18, diam. 15cm (Anexo I, nº 6 e 8)
- Frag.s de bordo de 2 pratos Hayes 59, em terra sigillata clara D, diam. ind.
- 1 frag. bordo de parto Drag. 15/17, em terra sigillata hispânica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de lucerna, ind.

- 1 frag. fundo c/ umbulo, F. V 201-202, em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de frigideira F. V 382, em c. calcítica, diam. ind.
- Frag.s de 3 potes ≈F. V 127, c. aluvionar, diam. ind.
- Frag.s de bojo e colo de 2 potinhos F. V 240, em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 frag. de bordo e asa de potinho F. V 482, em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 18 frag.s fundos ind. (sobretudo c. alaranjada fina e calcítica)
- 6 frag.s asas ind. (id.)
- 5 frag.s de pança ind. (ibid.)
- 1 frag. vidro

S/ amostras por flutuação; fauna: 989g.

2021.G VII.34 (5)

Terra argilosa, castanho avermelhado claro, compacta e com muitas inclusões de material de construção.

Encosta aos vestígios de muro (7), a cuja destruição parece estar associada. Isolada a W do muro (correlaciona com (6), a E).

Material relevante (n.m.i 42#)

- Múltiplos fragmentos de uma taça F. V 612-614, c. alaranjada fina, diam. 13 cm.
- 1 frag. de bilha F. VI 17 (s/ pintura, fabrico 5 = c. do Avelar), diam. ind.
- Fragmentos de 2 bilhas F. VI 23-24 (s/ pintura, fabrico 4 = c. alaranjada fina), diam. ind.
- 1 frag. bordo de vaso afim de F. VI 62 (c. comum de importação), em grés amarelo claro, diam. ind.
- 1 frag. de frigideira F. V 382, em c. calcítica, diam. ind.
- 1 frag. bordo de vaso F. V 822, em grés, diam. ind.
- 1 frag. bordo de taça F. V 175A, c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 frag. de fundo de terra sigillata hispânica c/ marca EX.OF.LAP[ILLI] (Mayet 275), diam. fundo 5cm.
- 1 frag. bordo de prato de terra sigillata hispânica Drag. 15/17, diam. ind.
- 1 frag. gargalo de ungüentário Isings 8, em vidro verde-gelo, diam. int. 1 cm.
- 7 frag.s c. cinzenta fina ind.
- 4 frag.s c. alaranjada fina ind.
- 2 frag.s c. pintada.
- 4 frag.s bordo de dolium ind (c. Pombal-Barracão e alaranjada grosseira).
- 3 frag.s de bordo de cerâmicas manuais ind.
- 2 frag.s de terra sigillata itálica (Anexo I, nº 7 e 9).

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 434g.

2021.G VII.34 (5A)

Terra argilosa, castanho avermelhado claro, compacta e com enorme quantidade de materiais cerâmicos de construção.

Bolsa de (5) com mais material de construção destruído, preenchendo a camada de destruição das estruturas de *opus signinum* (10).

Sem outros materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2021.G VII.34 (6)

Terra argilosa, castanho avermelhado claro, compacta e com muitas inclusões de material de construção.

Encosta aos vestígios de muro (7), a cuja destruição parece estar associada. Isolada a E do muro (correlaciona com (5), a W).

Material relevante (n.m.i 24#)

- 3 frag.s de um prato ≈F. VI 17, em cerâmica revestida de verniz “vermelho-pompeiano”. Perfil c), pasta fabrico 3. No fundo externo um grafito, post cocturam, Q C A.
- 1 frag. pança de taça de terra sigillata hispânica Drag. 36, motivos ind., dimensões ind.
- Frag.s de 2 pratos de terra sigillata hispânica Drag. 16/17, diam. ind.
- 3 frag.s de uma lucerna de tipo Rio Tinto/Aljustrel, ind.

- 1 frag. bordo de taça F. V 613, em c. alaranjada fina, diam. ind.
- 2 frag.s de bordo e fundo de prato F. V 635A, id., diam 26cm.
- 1 frag. bordo de taça F. V 648A, id., ind.
- 1 id. F. V 656, id. ibid.
- 1 frag. bordo de jarro F. V 661 (?), id. ibid.
- 1 frag. bordo de frigideira F. V 382, em c. calcítica, diam. 27 cm.
- 5 frag.s fundo ind.
- 2 frag.s dolium ind.
- 3 frag.s asas ind.
- 2 frag.s peças c.cinzenta fina ind.
- 3 frag. s peças c. alaranjada fina ind.
- 1 frag. vidro azul-gelo s/ forma.
- 1 frag. carena taça t. s. itálica Consp. 14.2, diam 9cm (Anexo I, nº 11).
- 1 frag. bordo prato t. s. itálica Consp. 20.4 (Anexo I, nº 12).
- 1 frag. t. s. itálica ind. (Anexo I, nº 10).

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 469g.

2021.G VII 34 (7)

Muro em ângulo, com um setor N/S e outro E/W.

A divisão de unidades estratigráficas na expectativa de que o setor N/S se prolongasse, não se revelou eficaz.

As estruturas ficam englobadas no conjunto de unidades (5)/(9), a W, e (6)/(8) a E, que operaram o principal da destruição das estruturas

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2021.G VII 34 (8)

Terra argilosa, castanho avermelhado claro, compacta e com muitas inclusões de material de construção.

Base da camada 6, encosta aos vestígios de muro (7), a cuja destruição parece estar associada. Isolada a E do muro (correlaciona com (9), a E).

Material relevante (n.m.i 16#)

- Fragmentos de 3 peças de terra sigillata itálica (Anexo I, nºs 13-16)
- 1 frag. de bordo de panel F. V 403, em c. calcítica, diam 17cm.
- 1 id., F. V 420, id., diam 10cm.
- 1 frag. grande pote F. V 88, em c. quartzo-micácea, diam. 34cm.
- 1 frag. de bordo de taça F. V 203, em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 id. F. V 674, id. ibid.
- 1 frag. grande taça ≈F. V 532/533, id. ibid.
- 1 frag. bordo de talha F. V 928, c. calcítica c/ ilite, diam. ind.
- 4 frag.s fundos ind.
- 1 frag. de asa ind.
- 2 frag.s c. cinzenta fina ind.
- 1 frag. de pança decorada ind.
- 1 frag. de colo de unguentário Isings 8, vidro azul claro, diam. ind.
- 1 prego em ferro (em tratamento).

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 227g.

2021.G VII 34 (9)

Terra argilosa, castanho avermelhado claro, compacta e com muitas inclusões de material de construção.

Base da camada 5, encosta aos vestígios de muro (7) e construções (10), a cuja destruição parece estar associada. Isolada a W do muro (correlaciona com (8), a W).

Material relevante (n.m.i 11#)

- 1 frag. bordo de taça de paredes finas Mayet 30 (=F. VI 55-56), diam. 9 cm.
- 1 frag. bordo de taça de terra sigillata hispânica Drag. 36, diam. ind.
- Múltiplos fragmentos de uma bilha F. V 664, diam. ind.
- 1 frag. de bordo de potinho ≈F. V 682, de paredes finas e bordo côncavo, em c. do Avelar, diam. 13 cm.
- 1 frag. bordo de panela F. V 420, em c. calcítica, diam. 15 cm.
- 1 frag. de bordo de frigideira F. V 382, id., diam. ind.
- 1 frag. de bordo de pote de cerâmica pré-romana pintada F. VI 23-24, diam. 22 cm.
- 1 frag. de colo id. F. VI 36, diam. ind.
- Múltiplos fragmentos de um potinho F. V 251, diam. 12 cm.
- 1 frag. fundo ind.
- 1 frag. asa ind.
- 1 frag. de terra sigillata hispânica s/ forma.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 101g.

2021.G VII 34 (10)

Vestígios de muro de argamassa adossada ao ângulo do muro (7), em sentido E/W, formando o canto de um compartimento, ou tanque, revestido a *opus signinum*.

Destruído pela bolsa 5A.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2021.G VII 34 (11)

Terra argilosa castanho escuro, medianamente compacta, com carvões e materiais, identificada com mais facilidade no setor SW do quadrado.

Nível de ocupação associado á cota do muro (7)? Parcialmente revolido pela construção das estruturas (10)?

Material relevante (n.m.i 17#)

- Fragmentos de 5 peças de terra sigillata itálica (Anexo I, nºs 17-21)
- Fragmentos de 3 taças F. V 2023-205, em c. cinzenta fina, todas com diam. ind.
- 1 frag. bojo de potinho f. V 468, c/ decoração de triângulos alternos, estriados e polidos, em c. cinzenta fina, diam. ind.
- 1 frag. bordo de pote F. V. 85, em c. quartzo micácea, diam. 27 cm.
- 1 frag bordo de phiale nervurada Isings 3, em vidro azul cobalto, diam. int. Nervuras no interior (F. VI nºs 6-7).
- 5 frag.s fundos ind.
- 2 frg.s bordo de dolium.
- 1 frag. informe de bronze.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 370g.

2021.G VII 34 (12)

Terra argilosa castanho escuro, medianamente compacta, com abundante inclusão de material de construção, identificada com mais facilidade no centro do quadrado.

Preparação de pavimento associado à construção das estruturas (10)?

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2021.G VII 34 (13)

Terra arenosa com carvões no centro da destruição das estruturas (10).

Fundo da bolsa 5A? Base das estruturas?

Não escavado.

2021.G VII 34 (14)

Interface identificado a SW, da unidade (11) com a unidade (16).

A sua identificação coincidiu com uma interrupção temporária da escavação.

ISem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2021.G VII 34 (15)

Interface identificado a E, da unidade (12) com a unidade (16)

A sua identificação coincidiu com uma interrupção temporária da escavação. Não é estratigraficamente distinto da unidade (16).

Material relevante (n.m.i 4#)

- 1 frag. bordo de pote F. V 92, em c. calcítica (?), diam. c. 40cm.
- 1 frag. bordo de potinho ind., em c. cinzenta fina, diam. 15 cm, esp. 3mm.
- 1 frag. bordo de frigideira F. V 383, em c. calcítica, diam. ind.
- 3 frag.s de c. várias ind.
- 1 frag. vidro ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 22g.

2021.G VII 34 (16)

Argila avermelhada muito densa, c/ inclusões, carvões e bastante pedra. Parecem registar-se, no corte, vestígios de adobe queimado.

Nível de destruição de estruturas em adobe sobre base de pedra, subjacente às restantes estruturas.

Material relevante (n.m.i 10#)

- Múltiplos fragmentos (peça quase completa) de um pote de fabrico manual, afim de F. V 61, em c. quartzítica (em restauro).
- 4 frag.s de taça F. V 204, em c. cinzenta fina, diam. 17cm.
- 1 frag. bordo de taça F. V 189, id., diam ind.
- 3 frag.s fundo ind.
- 2 frag.s bordos de c. calcítica ind.
- 3 frag.s de peça ind., c. alaranjada fina.
- 1 frag. unguentário Isings, 8, em vidro azul gelo, dim. ind.

Recolhida amostra por flutuação; fauna: 123g.

2021.G VII 34 (17)

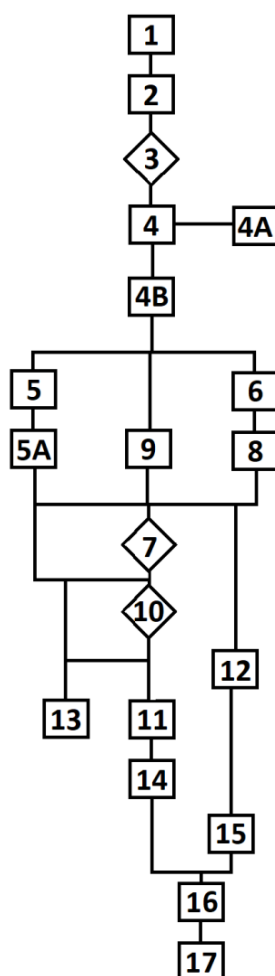
Interface horizontal dos sedimentos de (16), identificado pela deposição sub-horizontal dos materiais e pela nítida rarefação das pedras caídas.

A escavação foi interrompida devido à exiguidade da área, que impedia uma compreensão correta do contexto.

Sem materiais.

Não foram recolhidas amostras.

2.3.3.2 Diagrama das relações estratigráficas



2.3.3.3 Quadro-resumo das indicações cronológicas do material

Unidade estratigráfica	Categoria de Material	Tipos identificados	Cronologia
2020.G VII.34(2)	Cerâmica comum	F. V 420	Séc. II – V
		F. V 545	* Séc. I
		F. V 812-815	Ind.
		F. V 839-840	Séc. IV – VII (Séc. VII – IX, De Man 2006, 169-170)
		F. V 856	Séc. IV – VII
		F. V 888-891	Séc. V – VII (Séc. X – XII, De Man 2006, 171-172; Séc. V – XI, Ruivo e Correia 2021, 167-173).
		F. V 1003	Ind.
		F. V 1040	Ind.
		F. V 1074	Ind.
2020.G VII.34(4)		F. V 310	*Séc. I
		F. V 841	Séc. V (Séc. VII – IX, De Man 2006, 169-170)
2021.G VII.34(4A)	Ânforas	Almagro 51C	Séc. III - V
	Terra sigillata itálica	Consp. 23	*25 – 75 DC
		Consp. B 2.5	Tardo-augustano, tiberiano
	Terra sigillata sud-gálica	Drag. 30	*Augustano

	Cerâmica comum	F. V 195	*Séc. I - II
		F. V 214	*Séc. I AC – I DC
		F. V 361	*Séc. I - II
		F. V 430	*Séc. I
		F. V 622	Séc. IV - V
		F. V 840	Séc. V (Séc. VII – IX, De Man 2006, 169-170)
		F. V 854	Ind. (Séc. X – XII, De Man 2006, 171-172)
		F. V 855	Séc. V – VII (Séc. X – XII, De Man 2006, 171-172)
		F. V 890	Ind. (Séc. X – XII, De Man 2006, 171-172; Séc. V – VII Ruivo e Correia 2021, 172-173)
2021.G VII.34(4B)	<i>Terra sigillata</i> itálica	Consp. B 2.7	*25 - 75 DC
	<i>Terra sigillata</i> sud-gálica	Drag. 18	*Tiberiano
	<i>Terra sigillata</i> hispânica	Drag. 15/17	*Ind.
	<i>Terra sigillata</i> africana	Hayes 59	Séc. IV – In. séc. V
	Cerâmica comum	F. V 127	*Ind.
		F. V 201-202	*Séc. I - II
		F. V 240	*Séc. I
		F. V 382	Séc. I - V
		F. V 482	*Ind.
		F. V 612-613	Séc. V
		F. V 622	Séc. IV – V (*Séc. VIII – IX Ruivo e Correia 2021, 169-170)
		F. V 643	Séc. IV - VII
		F. V 889-890	Séc. V – VII (Séc. V – XI, Ruivo e Correia 2021, 167-173)
2021.G VII.34(5)	<i>Terra sigillata</i> itálica	Consp. 18	*Augustano
	<i>Terra sigillata</i> hispânica	Mayet 30	*Séc. I
		Drag. 15/17	Séc. I - III
	Cerâmica comum	F. V 175A	*Séc. I
		F. V 382	Séc. I - V
		F. V 612-614	Séc. V
		F. V 822	Séc. IV
		F. VI 17	*Séc. I - II
		F. V 23-24	Ind.
2021.G VII.34(6)	<i>Terra sigillata</i> itálica	Consp. 14.2, 20.4	*Séc. I
	<i>Terra sigillata</i> hispânica	Drag. 36	Séc. I - III
		Drag. 15/17	Séc. I – III
	Lucernas	Rio Tinto/Aljustrel	Séc. I – III
	Cerâmica comum	F.V 382	Séc. I – V
		F.V 613	Séc. V
		F.V 635A	Séc. V (Séc. VIII – IX, Ruivo e Correia 2021, 169-170)
		F.V 648A	Ind.
		F.V 656	Séc. V
		F.V 661	Séc. V
2021.G VII.34(8)	<i>Terra sigillata</i> itálica	Consp. 19.2	Augusto-tiberiano
		Consp. 22.1 (#2)	10 – 37 DC
	Vidro	Ind.	Ind.
	Cerâmica comum	88	*Ind.
		203	*Séc. I – II
		403	*Séc. I – II
		420	Séc. II – V
		532/533	*Séc. I – II
		674	Séc. IV
		928	Séc. V
2021.G VII.34(9)	<i>Terra sigillata</i> hispânica	Drag. 36	Séc. I – III
	C. de paredes finas	Mayet 30	*Séc. I

	C. pintada	F. VI 23-24	Ind. (Séc. V, Vieira et al. 2021, 159)
		F. VI 36	Ind. (Séc. V, Vieira et al. 2021, 159)
	Cerâmica comum	251	*Séc. I
		382	Séc. I - V
		420	Séc. II - V
		664	Séc. V
		682	Séc. V
2021.G VII.34(11)	<i>Terra sigillata</i> itálica	PRIMVS	Tiberiano
		Consp. 22.5	Augusto-tiberiano
		Consp. 22.2	Tiberiano
		Consp. 22.1	c. 20 DC
	Vidro	Isings 3	Séc. I AC – I DC
	Cerâmica comum	F. V 85	Séc. I - II
		F. V 203-205	Séc. I - II
		F. V 468	Séc. I
2021.G VII.34(15)	Cerâmica comum	F. V 92	Séc. I
		F. V 383	Séc. I
2021.G VII.34(16)	Cerâmica comum	F. V 61	Séc. I
		F. V 189	Séc. I AC – I DC
		F. V 204	Séc. I - II

Assinalam-se com asterisco os materiais que constituem provavelmente material de arrasto.

As cronologias indicadas são, via de regra, a dos volumes respetivos das *Fouilles de Conimbriga* (designadamente a dos quadros do Apêndice I do vol. V). Cronologias alternativas vão indicadas entre parêntesis, com a referência respetiva.

2.4 Apreciações suplementares sobre a escavação

2.4.1 Qualidade da escavação

A amostragem de sedimentos por flutuação foi aproveitada para realizar uma simples operação de teste da qualidade da escavação na ótica da integralidade da recolha de materiais.

Para este fim, a fração não flutuada do sedimento, recolhida na malha utilizada pelo crivo húmido foi reservada e verificados os fragmentos aí incluídos.

Os resultados são apresentados no quadro abaixo.

Contexto	Nº am.	L.	Crivo	# Fauna	# Cerm.	#/L	Obs.
G VI.29(2)	3	30	5mm	3	2	0,2	
G VI.29(4)	8	30	10mm	12	4	0,5	
G VI.29(5)	5	30	10mm	4	3	0,2	
G VI.29(6)	9	30	10mm	24	6	1,0	
G VI.29(9)	6	30	10mm	8	7	0,5	
G VI.29(10)	7	30	10mm	17	14	1,0	
G VII.25(2)	1	30	5mm	2	5	0,2	
G VII.25(2A)	22	20	5mm	1	1	0,1	
G VII.25(2B)	18	20	5mm	6	4	0,5	
G VII.25(3)	19	20	5mm	7	3	0,5	
G VII.25(9)	21	40	5mm	13	4	0,4	Total (canalização)
G VII.25(6)	29	20	5mm	2	4	0,3	
G VII.25(12)	26	20	5mm	8	2	0,5	
G VII.25(14)	30	20	5mm	6	7	0,7	
G VII.34(3)	4	30	10mm	1	1	0,1	
G VII.34(4A)	10	80	10mm	6	7	0,2	
G VII.34(8)	13	20	5mm	2	1	0,2	
G VII.34(9)	14	20	5mm	7	0	0,4	
G VII.34(11)	17	20	5mm	1	1	0,1	
G VII.34(16)	23	20	5mm	1	1	0,1	

O índice de presença de elementos identificáveis por litro de amostra fluída pode encarar-se como uma medida imediata do cuidado posto, em escavação, na recolha de fragmentos significativos, já que a recolha da terra das amostras foi feita, via de regra, sem outro cuidado especial do que a remoção dos elementos de maior calibre da terra escavada.

A análise dá um resultado significativo e favorável à prática de escavação levada a cabo: os elementos significativos descartados em escavação e recolhidos no crivo são quantitativamente desprezíveis.

Os elementos diagnósticos foram incorporados no inventário sumário de materiais apresentado acima.

2.4.2 Um elemento de análise das condições deposicionais

O estudo ambiental e económico que se pretende vir a fazer com as amostras recolhidas aconselha a sofisticar as nossas análises nalguns aspetos fundamentais.

Entre estes estão as condições de deposição dos materiais, nomeadamente em condições de fossa-lixeria, que se têm interpretado como sendo produto direto de políticas urbanas de gestão e remoção de lixo urbano, cujo fator de presença/ausência pode ter um significado histórico importante (Reis et al. 2011, 181-201; Ruivo e Correia 2017, 212).

O pressuposto da análise é que, em condições normais, existe uma proporção constante entre restos de objetos e restos de fauna (correspondentes a restos orgânicos) depositados no sedimento; quando sob a ação de atividades periódicas de remoção de lixo, esta proporção altera-se, pois restos orgânicos são removidos com mais eficácia do que os restos de objetos (inorgânicos), já que esse seria precisamente o objetivo dessas operações de higienização.

Nº	Contexto	Cerâmica (n.m.i.#)	Fauna (peso g)	Índice deposicional	Momento ocup.
1	2020.GVI.29(2)	16	895	55,9	VI
2	2020.GVI.29(4)	4	92	23,0	IV
3	2020.GVI.29(5)	4	944	236,0	IV
4	2020.GVI.29(6)	3	578	192,7	IV
5	2021.GVI.29 (9)	2	24	12,0	IV
6	2020.GVI.29(10)	1	65	65,0	IV
7	2020.GVII.25(2)	35	627	17,9	VI
8	2020.GVII.25(2A)	4	832	208,0	VI
9	2020.GVII.25(2B)	9	75	8,3	VI
10	2020.GVII.25(3)	66	2026	30,7	IV
11	2022.G VII.25(6)	4	25	6,3	II
12	2020.GVII.25(9)	2	22	11,0	III
13	2020.GVII.25(10)	6	47	7,8	III
14	2020.GVII.25(11)	17	2010	118,2	V
15	2020.GVII.25(12)	3	145	48,3	I
16	2020.GVII.25(14)	5	330	66,0	I
17	2020.GVII.34(2)	17	250	14,7	VI
18	2020.GVII.34(2A)	0	125	Lixeira orgânica	V
19	2020.GVII.34(4)	8	290		V
20	2021.GVII.34(4A)	31	954	30,8	V
21	2021.GVII.34(4B)	42	989	23,5	V
22	2021.GVII.34(5)	42	434	10,3	IV
23	2021.GVII.34(6)	24	469	19,5	V
24	2021.GVII.34(8)	16	227	14,2	III
25	2021.GVII.34(9)	11	101	9,2	III
26	2021.GVII.34(11)	17	370	21,8	II
27	2021.GVII.34(15)	4	22	5,5	I
28	2021.GVII.34(16)	10	123	12,3	I

Os resultados imediatos do índice de presença de restos inorgânicos (medido pelo número mínimo de indivíduos estimado para os objetos cerâmicos, tal como foi feito no inventário sumário de materiais) frente aos restos orgânicos (medidos pelo peso da fauna recolhida) são apresentados no quadro acima.

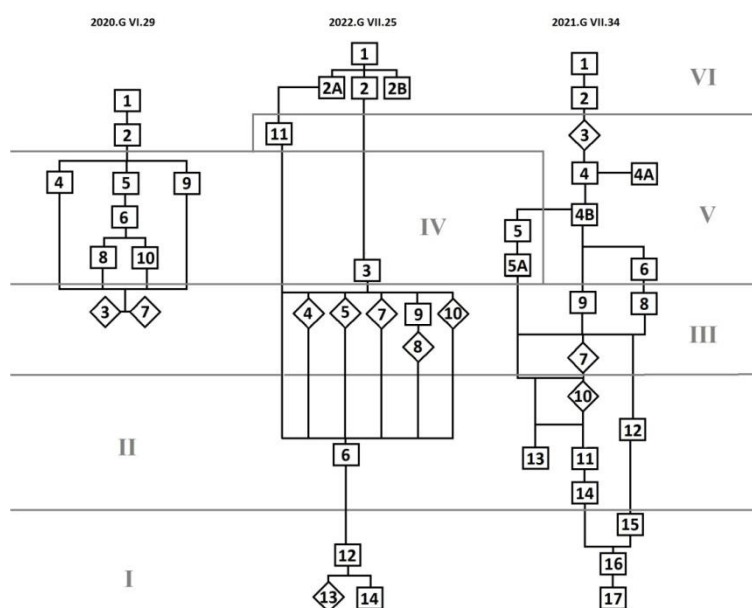
Olhando às médias da distribuição destes índices, por momento de ocupação (de acordo com a reconstituição do local apresentada a seguir), distinguem-se três “comportamentos” típicos:

- Índice de deposição inferior a 15g fauna/#cerâmica, nomeadamente 10,6 (momento II) ou 14,0 (momento III). Corresponde a uma prática recorrente de remoção de lixos orgânicos, típica da ocupação da cidade romana com funções urbanas em pleno funcionamento
- Índice de deposição entre 15g e 45g fauna/#cerâmica, com 33,0 verificados no momento I. Corresponde a um momento inicial de construção, em que as práticas de higienização urbana não estariam completamente implementadas.
- Índice de deposição superior a 45g fauna/#cerâmica, nomeadamente 78,1 (momento IV), 45,6 (momento V) e 60,9 (momento VI). Corresponde a uma ocupação sem mecanismos de remoção de lixos orgânicos. De forma bastante coerente com a hipótese de base, o valor mais alto do índice corresponde ao momento de ocupação correspondente à destruição das estruturas habitacionais, podendo talvez aplicar-se o mesmo raciocínio ao momento VI (mas com um valor não tão evidente).

Trata-se de uma aproximação simples, talvez mesmo simplista, mas que é sugestiva enquanto explicação de fenómenos que são empiricamente muito evidentes a quem escava em Conimbriga. A sua principal utilidade é, como expresso acima, permitir uma análise mais fina dos resultados da investigação sobre as amostras ambientais, pelo que qualquer apreciação é provisória até à apresentação dos resultados desse estudo e ao contraste dos vários resultados obtidos e a obter.

3 Reconstituição da ocupação do local

3.1 Quadro estratigráfico geral e relação com as escavações anteriores



Momento de ocupação	Descrição global	Horizonte das esc. Luso-francesas com que se relaciona
I	Primeira construção da insula	15
II	Remodelação da insula	21, 36
III	Estruturas da insula na sua fase final e sua ocupação	
IV	Destruição da insula	42
V	Perturbações associadas à instalação tardia no local	51
VI	Ocupação tardia sobre o local	53

3.2 Descrição e análise

3.2.1 Primeiro momento: construção da insula

As unidades estratigráficas relevantes para caracterizar o 1º momento de ocupação são os estratos 2020.G VII 25(12) e (14) e 2021.G VII.34(15) e (16). As estruturas associadas, o muro e possível canalização 2022.G VII.25(13) e o vestígio de muro 2021.G VII.34(7) são insuficientes para uma caracterização da insula a qualquer nível de pormenor.

O horizonte estratigráfico XV das escavações luso-francesas (Alarcão e Etienne 1977, 194-195) levou a atribuir a sua construção à época claudiana (op. laud., 71). No entanto a identificação deste 1º momento de ocupação nas sondagens de 2020-2022, obriga a corrigir essa datação, que corresponde à plena ocupação da insula, não à sua construção.

Os materiais associados a este 1º momento, ainda que exclusivamente cerâmica comum, suportam o raciocínio de que a Rua da patera Emmanuel, alinhada pela entrada do forum augustano (excêntrica relativamente à praça) e portanto elemento de um mesmo programa urbanístico, dita um *terminus ante quem* para a construção das insulas que a ladeiam. Acrescente-se ainda que os maciços de alvenaria de função arquitetónica duvidosa identificados frente à fachada da Casa de Andercus (loc. cit.), puderam ser identificados pelos trabalhos de 1995 como constituintes de um pórtico, comum às duas insulas (Casa de Andercus e Edifício da patera Emmanuel), claramente ligados ao arranjo da Praça a Sul do forum, onde criavam uma *platea* em frente ao monumento (Correia 2004b, 275-276).

A semelhança dos materiais recolhidos no citado horizonte XV com os do seguinte momento de ocupação nas presentes sondagens, levam-nos a datar com anterioridade o 1º momento de ocupação da Casa de Andercus, correspondendo à sua construção e, considerando a cronologia do material nesse momento posterior, sustentar que não há razão para que a data da construção se estenda para lá do pleno reinado de Tibério. A construção da Casa de Andercus situar-se-ia, portanto, entre os anos de 10 a.C. e 30 d.C.

3.2.2 Segundo momento: Remodelação da insula

A remodelação da insula da Casa de Andercus foi primeiramente revelada pelas extensas remodelações nas suas fachadas. Esta remodelação não foi autonomizada como um horizonte estratigráfico nas escavações luso-francesas devido à limitada extensão escavada e ao critério de agrupar em horizontes apenas os estratos, não as estruturas.

As estruturas identificadas em 2021.G VII.34(10) (muro e *opus signinum*), o estrato associado (11) e o estrato 2022.G VII.25.(6) constituem toda a evidência significativa desta remodelação. O material recolhido naquele estrato é, como se disse, muito idêntico ao identificado no horizonte XV. O do segundo estrato referido é mais tardio, estendendo-se até

ao período flavio-trajânico. Em conjunto documentam a extensão temporal em que a insula é ocupada antes de sofrer a remodelação.

O conjunto destes materiais constitui, portanto, um *terminus post quem* para a remodelação, a colocar no final do séc. I ou inícios do II, sendo óbvio que a remodelação das fachadas, com o encerramento das *tabernae* causado pelas necessidades de regularizar a circulação à volta do fórum, em época flaviana, teve impacto na conformação global da insula.

Há uma observação arquitetónica significativa a fazer quanto à insula antes da remodelação: a presença de fragmentos de pintura a fresco vermelho nas argamassas contemporâneas desta remodelação mostra que esse revestimento parietal, pelo menos parcialmente demolido, fazia parte do aparato decorativo do edifício na sua fase original.

3.2.3 Terceiro momento: Ocupação da insula associada às principais estruturas

O 3º momento de ocupação da insula é sobretudo documentado pelas estruturas remodeladas e pelos escassos estratos de ocupação a elas associados: o preenchimento da canalização 2022.G VII.25(9) e a ocupação documentada a ambos lados do muro 2022.G VII.34(7): os estratos (5) e (9).

Três itens cerâmicos (tipos *Fouilles de Conimbriga* V 664, 674 e 682) são cerâmicas alaranjadas finas que são tudo o que ilustra o equipamento da insula em datas posteriores ao séc. II, onde, por outro lado, o material importado era escasso. Por essa razão, certamente devida à regular higienização dos espaços, não existe nenhuma indicação cronológica concreta que sirva de *terminus ante quem* ao momento imediatamente posterior.

Um pequeno conjunto de achados permite alguma caracterização da arquitetura da Casa de Andercus neste momento. Estes achados são inventariados no quadro seguinte (ainda que alguns deles sejam material arrastado para estratos de deposição posterior).

Material	Classificação	Classificação específica	Dimensões relevantes	Unidades estratigráficas onde ocorre
Tijolo de coluna a)	Tipo 2 (5 tijolos p/coluna)	Sub-tipo 2 (raio: 16cm)	Esp. 7 cm	2021.G VII.25(2)
			Esp. 6cm	2021.G VII.25(2A) 2021.G VII.25(3) * 2021.G VII.34(5)
	Tipo 3 (6 tijolos p/coluna)	Sub-tipo1 (13cm)	Esp. 6cm	2021.G VII.25(3)
	Tipo 5 (escócia)	Dim. ind.		2021.G VII.34(4B)
Tijolo retangular		Sub-tipo 10	Esp. 3,5cm.	2021.G VII.25(3) *
		Sub-tipo inédito	29,5x13,5x5,5cm	2021.G VII.34(4B)
Tijolo paralelepípedo		Sub-tipo 2	Secção 4,5x6cm.	2021.G VII.34(4B)
Rochas ornamentais b)	Mármore de Pardais		Esp. 2,5cm	2021.G VII.25(3)
	Mármore de Rio de Moinhos		Esp. 2cm	2021.G VII.25(3)
	Brecha calcária		Esp. 1,5cm	2021.G VII.34(4A)
Outros	Tesselas	Calcário branco	c. 8mm	2020.G VI.29(6) (#2) 2020.G VI.29(10) (#10)
	Argamassa de revestimento	S/ pintura		2022.G VII.34(9)

Observações:

As peças assinaladas com asterisco apresentam forte sinterização.

a) O material de construção é classificado de acordo com Triães 2003.

b) As rochas ornamentais são identificadas de acordo com A. Tavares: Apêndice I a *Fouilles de Conimbriga* I.

O conjunto de materiais testemunha um módico de sofisticação arquitetónica, nomeadamente no possível arranjo interno de estruturas porticadas (os simples tijolos de

coluna podem ser utilizados em qualquer tipo de estrutura portante, mas provavelmente não os tijolos em escócia) e na escolha de pavimentos (*opus sectile?* *opus tessellatum?*).

Outra observação tem a ver com a drenagem dos espaços interiores da insula. A altimetria da canalização 2022.G VII.25(8) mostra que ela corria de Sul (a partir de um pátio que poderia ser aquele identificado em 2020.G VI.29) para Norte, em direção à canalização central da Rua das termas, certamente tal como acontecia com a vizinha Rua da patera Emmanuel. O facto de a pendente do terreno ser, atualmente, a contrária, prende-se sem dúvida com a acumulação de detritos e a formação de solo envolvendo a destruição do forum, que elevou aí as cotas de forma muito significativa.

3.2.4 Quarto momento: Destruição da insula

A destruição da insula documentou-se melhor no quadrado 2020.G VI.29, pois foi aí meno a incidência de perturbações posteriores. Os estratos associados a este momento são os (4), (5), (6), (8), (9) e (10). Somam-se a estes os estratos 2022.G VII.25(3) e 2021.G VII.34 (5) e (5A).

O achado numismático de 2022.G VI.29(4) estabelece o limite inferior da cronologia deste momento na segunda metade do séc. IV; a *terra sigillata* clara D de 2025.G VII.25(3) indica, nas mesmas condições, a primeira metade do séc. V. A presença de material de cronologia mais avançada, ainda que parte dele possa ser vestígio de perturbações estratigráficas posteriores, não identificadas com clareza durante a escavação (as painéis em grés *Fouilles de Conimbriga* V 862-896 de 2020.G VII.25(3)) e o paralelo do conjunto deposicional deste momento com aquele identificado na Casa do mediano absidado (Ruivo 2006), levam-nos a datar a destruição da Casa de Andercus a partir da segunda metade do séc. V. Esta datação concorda com aquela proposta para o horizonte XLII das escavações luso-francesas (Alarcão e Etienne 1977, 242-243), mas algumas observações suplementares são necessárias.

Um elemento crucial na discussão da data da destruição da Casa de Andercus é um fragmento de *terra sigillata* focense, forma 3, aí identificado mas não discutido (op. laud., 243, nº 1865). O fragmento também não é catalogado no volume IV das *Fouilles de Conimbriga* (Delgado et al 1975), mas é indicada a sua similaridade com o nº 175 (op. laud., 286-288).

O problema reside no facto de a cronologia desta cerâmica ter sido discutida, em Conimbriga, em função da data dos saques dos Suevos (465, 468), transmitida por Idácio de Chaves. Os saques são diretamente associados a alguns dos níveis de destruição, e assim tomados como *termini ad quem*. Isto era permitido pelo conhecimento da cerâmica então designada por Late Roman C (designação de Waagé adotada por Hayes [1972, 329-338, para a forma em causa]), mas não após a revisão mais informada desta produção (Hayes 1980, 525-527). A datação das variantes mais comuns desta forma no 3º quartel do séc. V e até entrado o séc. VI é de sustentar.

Nestas condições, a ligação direta e imediata da destruição da insula aos saques de 465-468 é de rejeitar, também porque a natureza dos estratos identificados em nada abona a hipótese de uma destruição ativa do edifício, que pode ter ocorrido progressivamente ao longo das últimas décadas do séc. V e primeiras do séc. VI, (o material sinterizado acima mencionado é absolutamente insuficiente para se poder falar de um incêndio, por exemplo).

3.2.5 Quinto momento: Perturbações estratigráficas associadas à ocupação tardia do local

A existência de uma fase habitacional tardia na zona da Casa de Andercus é testemunhada pelos muros localizados, a uma cota muito superior à dos muros romanos, no

quadrado 1966.G VIII.30 e foi integrada no horizonte estratigráfico LI (Alarcão e Etienne 1977, 250). O material associado era escasso e as conclusões pouco determinantes.

Nas sondagens 2020-2022 esta ocupação é testemunhada sobretudo em 2021.G VII.34 (mais a Norte, portanto mais próximo das dessas construções), pelos estratos (4) e (6) e pelo lajeado (3), e ainda, em parte, pelo preenchimento de uma fossa-lixreira em 2022.G VII.25(11).

O conjunto do material é dificilmente comparável com o que se recolheu no edifício visigótico a Sudoeste do forum (sobre a Insula do vaso fático) já que as condições de recolha e inventariação são muito diferentes (Correia e Ruivo), mas a datação da ocupação sobre a Casa de Andercus a partir do séc. VI-VII e estendendo-se até ao séc. VIII-IX, tal como a desse edifício, parece perfeitamente suportada pela evidência da cerâmica comum.

Obviamente que não estamos perante uma data para o “início” da ocupação, já que esta nunca teria sido interrompida na cidade como um todo, mas possivelmente como a data das construções em 1966.G VIII.30 e a ocupação associada localizada nestas sondagens que, num contexto de reordenação do espaço envolvente do forum (reordenação que inclui novas construções, criação ou alargamento de espaços de necrópoles, eventuais rearranjos de construções anteriores entretanto arruinadas, etc.), fossilizariam em contextos preciso o conjunto de materiais que nos foi dado identificar.

Um limite para o fim desta ocupação teria de se colocar pelo menos nos finais do séc. IX, ou ao longo do séc. X. A presença de alguidares *Fouilles de Conimbriga* V n.ºs 747-754 e de cântaros *Fouilles de Conimbriga* V n.ºs 854-855 em 2020.G VII.25(11) e das panelas em grés *Fouilles de Conimbriga* V n.ºs 881-890 nesse estrato e em 2021.G VII.34(4A) e (4B) não são determinantes, devido à perduração destes tipos, que não oferecem precisão cronológica.

3.2.6 Ocupação tardia sobre o local

O momento final do abandono desta zona de Conimbriga não se distingue, a nível do material recolhido, do momento de ocupação imediatamente anterior.

Historicamente deve associar-se este momento às consequências das campanhas de Almançor, que afetaram gravemente a região (Correia e Ruivo, 2021), e pode tomar-se como muito provável que a doação da Ega aos Templários por D. Teresa em 1128 tenha implicado a final e completa ruralização do espaço da “Almedina”, o que foi reconhecido no conjunto estratigráfico C da Casa do mediano absidado (com o qual foi correlacionada a presença de marcos de propriedade com o topónimo e a cruz de Cristo [Ruivo e Correia 2021, 166-168]).

Os meados do séc. XII constituiriam, portanto, o ponto final máximo da ocupação do local, antes da sua transformação em campos de cultivo, sem que o material permita maiores precisões.

3.3 Resumo e correlação com as amostras ambientais

Momento	Cronologia	Caracterização	Índice deposicional	Amostras (total de recolhas)	
				Fauna	Vest. carbonizados
I	10 a.C. – 30 d.C.	Construção	>15 <45	#4	#3
II	30 – 120 d.C.	Ocupação	<15	#2	#2
III	120 - 470	Ocupação	<15	#3	#4
IV	470 – 530	Destruição (abandono?)	>45	#6	#6
V	550 – 900	Ocupação	>45	#6	#4
VI	900 - 1150	Abandono (ruralização)	>45	#5	#5

4 Observações finais

4.1 Gestão de materiais e documentação

Os materiais recolhidos ficam depositados na reserva do Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional, tendo-lhes sido provisoriamente destinados os contentores 1050 e 1051.

O material cerâmico triado sem elementos diagnósticos será colocado em depósito inativo no próprio local da escavação quando reenterrado.

Os restos faunísticos serão estudados na UNIARQ, como mencionado acima em 1.3.2, regressando após estudo às reservas do Museu, onde serão depositados em condições idênticas às do material cerâmico.

A documentação da escavação está arquivada no Arquivo do Museu. Dada a pequena dimensão da escavação e a sua relação com a investigação do edifício no seu todo, foi julgado inoportuno proceder imediatamente à tintagem e digitalização final dos desenhos de escavação, que aguardam a produção dos estudos técnico-científicos finais, designadamente aqueles antes mencionados em 1.3.1.

O presente relatório, quando aprovado será, para além de depositado no Arquivo do Museu, disponibilizado em Acesso Aberto na coleção de Conimbriga no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28425>.

4.2 Conservação de estruturas

Foi julgado imprudente manter as estruturas escavadas em 2020-2022 abertas à intempérie. A sua relativa fragilidade não o aconselha e não se perspetivam imediatamente possibilidades de vir a estender a escavação até poder expor o edifício no seu todo.

A dispersão das sondagens na área em causa quase impossibilita a manutenção da vegetação por meios mecânicos, dada a dificuldade em manobrar qualquer tipo de equipamento, e o MMC-MN não dispõe de meios que possam assegurar com eficácia as operações de limpeza e controle de vegetação de mais esta área.

Por estas razões decidiu-se reenterrar as sondagens com o solo delas retirado.

Esta operação será levada a cabo com a metodologia usual, utilizando geotêxtil como separador, assim que as condições logísticas o permitam.

O reenterramento será aproveitado para colocar em depósito inativo os materiais triados sem elementos diagnósticos destas sondagens e das escavações em 2018 no sector G XVII.

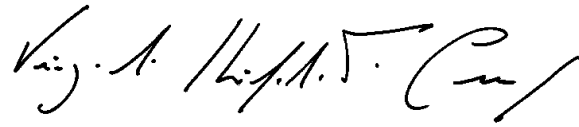
4.3 Perspetivas de futuro

Um dia, no futuro, a Casa de Andercus será uma excelente adição ao percurso museológico das Ruínas de Conimbriga, integrando e ampliando a área em que se podem apreciar as insulas de cariz popular que constituem um dos aspetos mais interessantes da arqueologia da cidade. Esse dia, no entanto, não pode ser para já agendado.

Do ponto de vista da divulgação da investigação levada a cabo, um aspeto da arqueologia da cidade que estas sondagens colocaram em evidência, que se prende com um forno cerâmico encontrado nas escavações luso-francesas nas imediações da casa, mas insuficientemente valorizado nas *Fouilles de Conimbriga*, foi já proposto para publicação (Correia n.p.).

Os objetivos de investigação mencionados acima em 1.3.1 e 1.3.2 serão objeto de ações de publicação e divulgação específicos, que neste momento estão apenas no plano das intenções e não podem ser descritos com exatidão.

8 de março de 2022



Virgílio Hipólito Correia
(Tec. Sup.)

Post scriptum



Aspetos do reenterramento das sondagens em Julho de 2022.

Referências

- Aitken, J. M. (1964) - A aplicação de métodos de física à arqueologia. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 19 (3-4), 285-297.
- Alarcão, J. (1964) Demonstrações do uso do magnetómetro e do resistímetro na prospecção de vestígios arqueológicos. *Revista de Guimarães* 74 (3-4), 367-369.
- Alarcão, J.; Etienne, R. (1975) - *Fouilles de Conimbriga I. La céramique commune locale et régionale*. Paris: MAFP/MMC/De Boccard. (= Fouilles V).
- Alarcão, J.; Etienne, R. (1977) - *Fouilles de Conimbriga I. L'Architecture*. Paris: MAFP/MMC/De Boccard. (= Fouilles I).
- Alarcão, Jorge; Etienne, Robert; Alarcão, Adília M.; Ponte, Salette da (1979) - *Fouilles de Conimbriga VII, Trouvailles diverses – Conclusions générales*. Paris: MAFP/MMC/De Boccard. (= Fouilles VII).
- Barraca, N. (2019) – *Prospecção geofísica por georadar em Conimbriga* (Relatório). São Bernardo: GeoAviz. <http://hdl.handle.net/10400.26/29261>
- Barraca, N.; Almeida, M. (2015) - *Prospecção Geofísica em Conimbriga* (Relatório). Coimbra: Morph Lda. [Anexo a Correia, Virgílio Hipólito (ed.) 2020: *DEARCON 2012-2018. Relatório global e final* (Relatório PNTA). Conimbriga: MMC. <http://hdl.handle.net/10400.26/32684>]
- Correia, Virgílio Hipólito (1991) - *Conservação de sítios arqueológicos*. Braga: MDDS (Boletim da Liga de Amigos do Museu Dom Diogo de Sousa nº 3). <http://hdl.handle.net/10400.26/33011>
- Correia, V.H. (1999) - Arqueologia e imaginário. *Boletim Municipal de Condeixa-a-Nova* 1, 18-19.
- Correia, V.H. (2002a) - A new approach to visual information techniques in an archaeological site (apresentação não publicada). *Advanced Information Visualization in Archaeology Workshop*. Olímpia: AIVA 2002.
- Correia, V.H. (2002b) - Tecnologia de informação aplicada à Arqueologia. *Al-madan* 11, 241.
- Correia, V.H. (2004a) - O futuro dos estudos arqueológicos em Conimbriga. In: Correia, V.H., Ed. *Perspectivas sobre Conimbriga*. Lisboa: LAC/Ed. Âncora, 49-79. [cit. p. 64]
- Correia, V. H. (2004b) - Coexistência e revolução. Urbanismo e arquitetura em Conimbriga (séc. I a.C.- III d.C.). In *O passado em cena: narrativas e fragmentos*. Coimbra: C.E.A.U.C.P., 261-298. <http://hdl.handle.net/10400.26/32551>
- Correia, V.H. (2013) - *A arquitectura doméstica de Conimbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana*. Coimbra. Inst. Arqueologia. <http://hdl.handle.net/10400.26/19545>
- Correia, V.H. (n.p.) - Nota sobre a produção de cerâmica no período tardo-antigo em Conimbriga. *Conimbriga* 61 (2022), no prelo.
- Correia, V.H., Gonçalves, A., Rodrigues, N.; Ferreira, C. (2013) - Reconstructing Conimbriga: Collaborative Work between Archaeology, Architecture and Computer Graphics (Resumo). In: Turek, J., Ed., *Proceedings of the 19th Annual Meeting of the European Association of Archaeologists*. Pilsen: EAA, 288.
- Correia, V.H.; Gonçalves, A.; Rodrigues, N.C. (2016) - Reconstructing Roman Archaeological Sites: Theory and Practice —The Case of Conimbriga. *Open Journal of Social Sciences*, 4, 122-132. <http://hdl.handle.net/10400.26/19563>
- Correia, V. H.; Ruivo, J. (2021) – Conclusões: uma nova narrativa. In Ruivo, J., Correia, V. H. (eds.) *Conimbriga diripitur. Aspetos das ocupações tardias de uma antiga cidade romana*. Coimbra: Imprensa da Universidade (*Humanitas Supplementum*), 379-386. https://doi.org/10.14195/978-989-26-2149-4_16
- Corsi, C. e Vermeulen, F., eds., (2012) – *Ammaia I: The survey*. Ghent: Academia Press (Archaeological Reports Ghent University 8). 47-126.
- De Man, A. (2006) – *Conimbriga, do Baixo Império à Idade Média*. Lisboa: Sílabo.
- Delgado, M.; Mayet, F.; Alarcão, A. M. (1975) - *Fouilles de Conimbriga, IV. Les sigillées*. Paris: MAFP/MMC/De Boccard. (= Fouilles IV)
- Dias V., Bernardes, J., Candeias C., Garcia, T. C., (2020) - *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária. In *Proceedings of the III Congress of Association of Portuguese Archaeologists. International Meeting: The Iberian Peninsula between the 5 and 10 centuries: continuity, transition and change*. Lisboa: AAP/CITCEM, 1399-1412.
- Dias, V., Bernardes, J., Mantas, V. et al (2018) - A cidade romana de Balsa: novos dados e algumas problemáticas da prospecção geofísica em meios muito humanizados. In *Atas do IV Fórum Luso Brasileiro de Arqueologia Urbana*. Universidade do Algarve: Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, 178-195.
- Etienne, R.; Fabre, G.; Levêque, P. e M. 1976: *Fouilles de Conimbriga, II. Epigraphie et sculpture*. Paris: MAFP/MMC/De Boccard. (= Fouilles II).
- Ferreira, C.; Rodrigues, N.; Gonçalves, A.; Correia, V.H. (2013) - Reconstruindo Conimbriga—Medianum Absidado Digital. *Actas da 5ª Conferência Nacional sobre Interação*. Vila Real: UTAD, 85-89.
- Ferreira, C.; Rodrigues, N.; Gonçalves, A.; Correia, V.H. (2014) - Reconstructing Conimbriga—Digital Cantaber. *Proceedings of the 5th International Conference on Information Visualization Theory and Applications*. Lisboa, 145-152.
- Golvin, J.-C. (1994) - Conimbriga, telle que personne nel’a jamais vue. *Les Dossiers de l’Archéologie* 198, 50-55.

- Gonçalves, A.; Rodrigues, N.C.; Marto, A.; Correia, V.H. (2018) - Technology as Means to Recreate Cultural Heritage: An assessment of some current Portuguese projects". *International Journal of Cultural Heritage* 3, 62-70. <http://hdl.handle.net/10400.26/24373>
- Hayes, J. W. (1972) - *Late Roman pottery*. Londres, The British School at Rome.
- Hayes, J. W. (1980) - *Supplement to Late Roman Pottery*. Londres: The British School at Rome.
- Reis, M. P.; De Man, A.; Correia, V. H. 2011: Conimbriga. In Remolà Vallverdú, J. A.; Acero Pérez, J. (eds.) *La gestión de los residuos urbanos en Hispania*. Madrid, 181-202. <http://hdl.handle.net/10400.26/19598>
- Ruivo, José (2006) – “Conjunto monetário tardo-romano da Casa do mediano absidado (Conimbriga)”. *Conimbriga* 45, 301-309. http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_45_16
- Ruivo, J. S.; Correia, V. H. 2017: "Um quarto de século de investigação arqueológica em Conimbriga", Nogales Basarrate, T. (ed.) *Lusitania Romana: del pasado al presente de la investigación*. Mérida: MNAR, 209-232. <http://hdl.handle.net/10400.26/24372>
- Ruivo, J.; Correia, V. H. (2021) – “A desagregação do espaço urbano II. Escavações na Casa do mediano absidado”. In Ruivo, J.; Correia, V.H. (eds.) *Conimbriga diripitur. Aspetos das ocupações tardias de uma antiga cidade romana*. Coimbra: Imprensa da Universidade (Humanitas Supplementum), 163-178. https://doi.org/10.14195/978-989-26-2149-4_11
- Tite, M. S.; Alldred, J. C. (1966) - Aplicação de métodos científicos de prospecção em estações arqueológicas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 20, 1-2 (1965-1966), 150-160.
- Triães, R. P. 2003: *Estudo composicional e tipológico de materiais cerâmicos da civitas de Conimbriga*. Aveiro: Universidade (Diss. Mest.).

Anexos

Anexo I – Catálogo da *terra sigillata* itálica e sud-gálica.

Anexo II – Documentação da escavação

- 2.1 Topografia geral
- 2.2 Planos e estratigrafia das sondagens
- 2.3 Fotografias da escavação e estruturas
- 2.4 Materiais relevantes

Nos termos do Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos e da Circular de 2011 relativa à documentação digital, anexa-se a este relatório um CD-Rom com a documentação da escavação adequadamente digitalizada. Os anexos apresentados aqui devem entender-se como meramente indicativos.

Anexo III – Amostras ambientais (quadros)

- 3.1 – Amostras flutuadas
- 3.2 – Recolhas de fauna
- 3.3 – Resumo da amostragem

ANEXO I

Terra sigillata

(exc. *T. S. Hispânica e Africana*)

Catálogo sumário

- 1 – 2021.G VI.29(9). Frag. carena e bojo de taça t.s.it. prov. Consp. 22 ou Consp. 23, diam. max. 11cm. C. 20 a.C.-75 d.C. (Ettlinger et al. 1990, 90-93).
- 2 – 2021.G VII.34(4A). Frag. carena e bojo de taça t.s.it. Consp. 23, c/ roleta abaixo da carena, diam. ind. C. 25-75 d.C. (Ettlinger et al. 1990, 92-93).
- 3 – 2021.G VII.34(4A). 2 frag.s bordo de taça t.s.sg Drag. 30, diam. 14cm. Friso de palmetas bifolias abaixo do bordo, incomum. Augustano (Oswald & Price 130-132, pl. 24 nº 10).
- 4 – 2021.G VII 34(4A). Frag. pé de prato t.s.it., forma ind., moldura Consp. B 2.5. Tardo-augustano e tiberiano (Ettlinger et al. 1990, 156-157).
- 5 – 2021.G VII 34(4B). Frag. pé de prato t.s.it., forma ind., moldura Consp. B 2.7. Tiberio-claudiano (Ettlinger et al. 1990, 156-157).
- 6 – 2021.G VII.34(4B). Frag. bordo de prato t.s.sg. Drag. 18A, diam 15cm. Tiberiano, 15-10 d.C. (Genin 2007, 332-333).
- 7 – 2021.G VII. 34(5). Frag. bordo de prato t.s.it. Consp. 18(?), diam 17cm. Augustano (Ettlinger et al. 1990, 82-83).
- 8 – 2021.G VII.34(4B). Frag. bordo de prato t.s.sg. forma ind. (Drag. 18?), diam. ind. Tiberiano, 15-10 d.C. ? (Genin 2007, 332-333).
- 9 – 2021.G VII.34(5). 2 frag.s t.s.it forma ind.
- 10 – 2021.G VII.34(6). Frag. fundo prato t.s.it. forma ind.
- 11 - 2021.G VII.34(6). Frag. carena de taça t.s.it. Consp 14.2 (?), diam. 9cm. Augustano, não post 10 d.C. (Ettlinger et al. 1990, 76-77).
- 12 – 2021.G VII.34(6). 2 frag.s bordo de prato t.s.it. Consp. 20.4., diam. ind. Meados do séc. I d.C. a Flávios (Ettlinger et al. 1990, 86-87).
- 13 – 2021.G VII.34(8). 2 frag.s t.s.it. forma. Ind.
- 14 – 2021.G VII34(8). Frag. moldura interna prato t.s.it. Consp. 19.2, diam. 25cm. Augusto-tiberiano (Ettlinger et al. 1990, 84-85).
- 15 – 2021.G VII.34(8). Frag. bordo de taça t.s.it. Consp. 22.1, diam. ind. C. 10 d.C. a finais de Tibério (Ettlinger et al. 1990, 90-91).
- 16 - 2021.G VII.34(8). Frag. bordo de taça t.s.it. Consp. 22.1, diam. 8cm. C. 10 d.C. a finais de Tibério (Ettlinger et al. 1990, 90-91).
- 17 – 2021.G VII.34(11). Frag. bojo de taça t.s.it. decorada, forma ind. Marca PRIMVS no exterior (*Primus*, do atelier de *P. Cornelius*: Oxé & Comfort 1968, 168, nº 532), aplicada sobre uma composição cruciforme de espirais e folhas de acanto (Dragendorff & Watzinger 1948, 231, nº 550). Tiberiano.
- 18 – 2021.G VII.34(11). Frag. bordo de taça t.s.it. Consp. 22.5, diam. 8cm. Augusto-tiberiano (Ettlinger et al. 1990, 90-91).
- 19 – 2021.G VII.34(11). 2 frag.s t.s.it. forma ind.
- 20 – 2021.G VII.34(11). Frag. bordo de taça t.s.it Consp. 22.2, s/ roleta, diam. 8cm. Tiberiano (Ettlinger et al. 1990, 90-91).
- 21 - 2021.G VII.34(11). Frag. bordo de taça t.s.it Consp. 22.1, diam. 11cm. C. 20 d.C. (Ettlinger et al. 1990, 90-91).

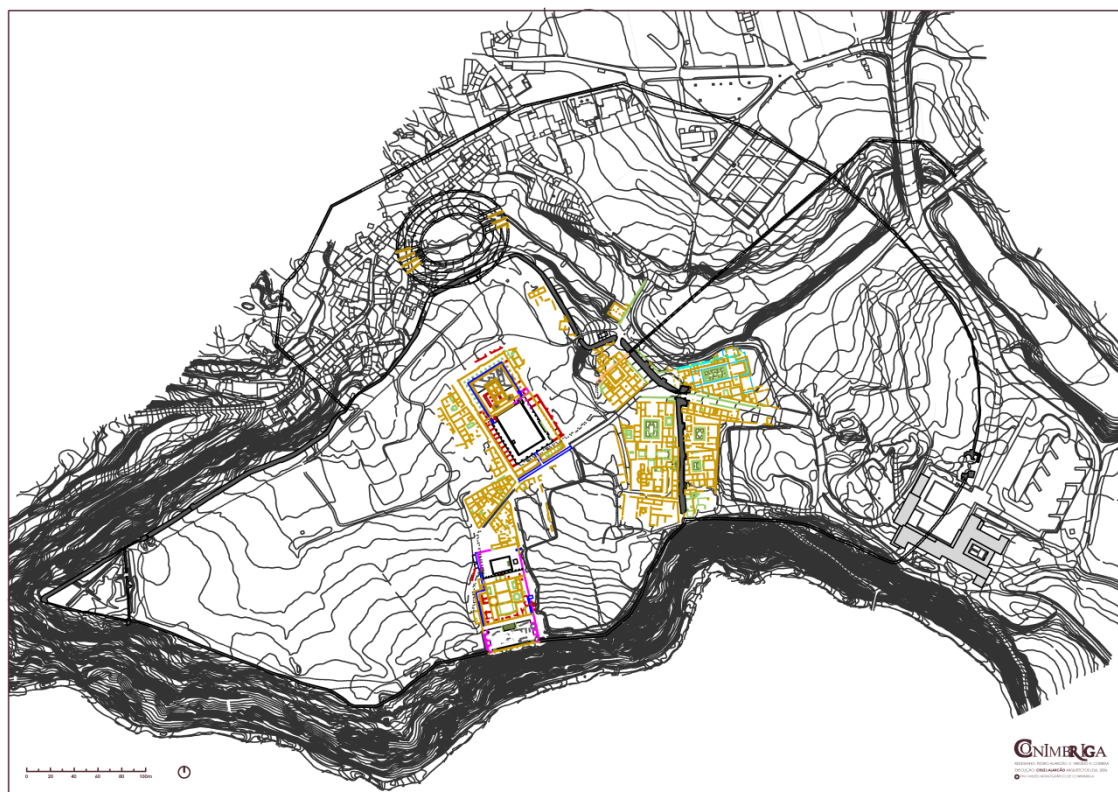
Referências

- Dragendorff, Hans; Watzinger, Carl (1948) – *Arretinische reliefkeramik*. Reutlingen: Gryphius verlag.
- Ettlinger, E.; Hedinger, B.; Hoffmann, B.; Kenrick, Ph.; Pucci, G.; Roth-Rubi, K.; Schneider, G.; v. Schnurbein; S.; Wells, C. M.; Zabehlicky-Scheffenegger, S. (1990) – *Conspectus Formarum Terrae Sigillatae Italico Modo Confectae*. Bona: Dr. Rudolf Habelt GMBH.
- Genin, Martine (2007) – *La Graufesenque (Millau, Aveyron) II. Sigillées lisses et autres productions*. Pessac: Ed. Fédération Aquitania.
- Oswald, Felix; Pryce, T. Davies (1966) – *An introduction to the study of terra sigillata*. Londres: Gregg press.
- Oxé, August; Comfort, Howard (1968) – *Corpus Vasorum Arretinorum*. Bona: Rudolf Habelt verlag.

ANEXO II

2.1 Topografia geral

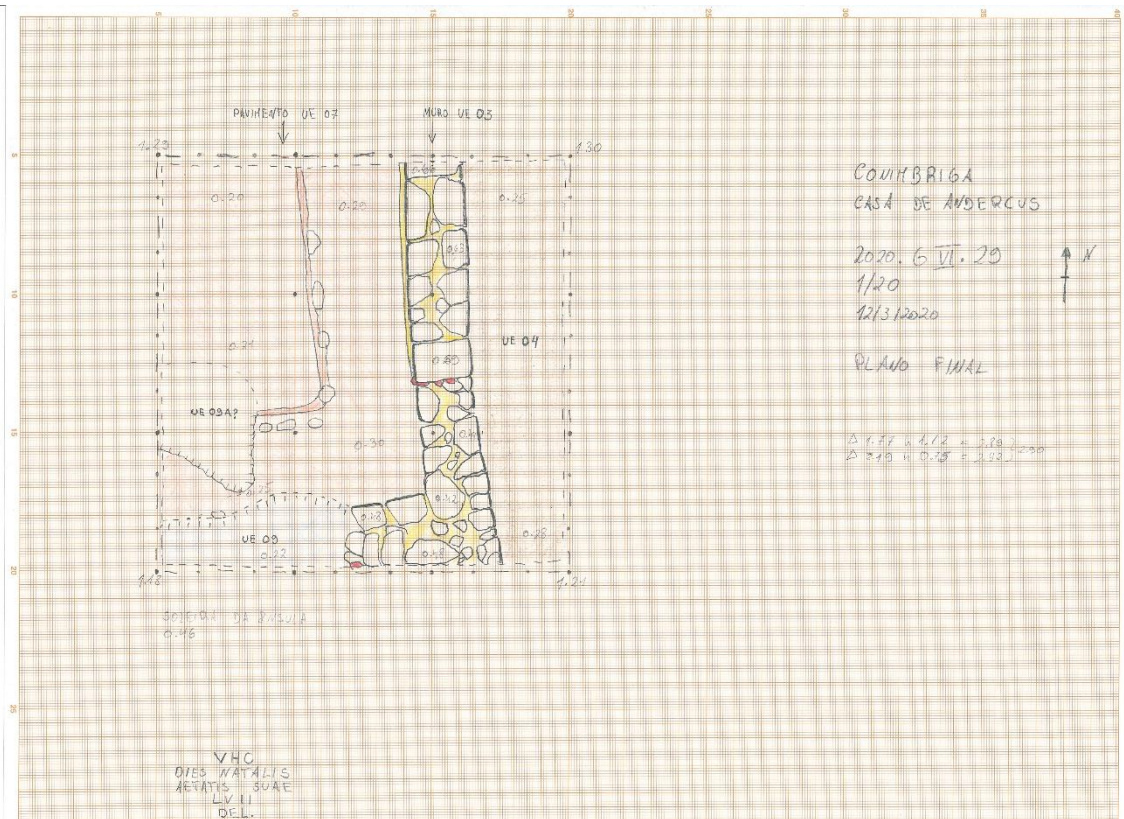
2.1.1 Planta geral



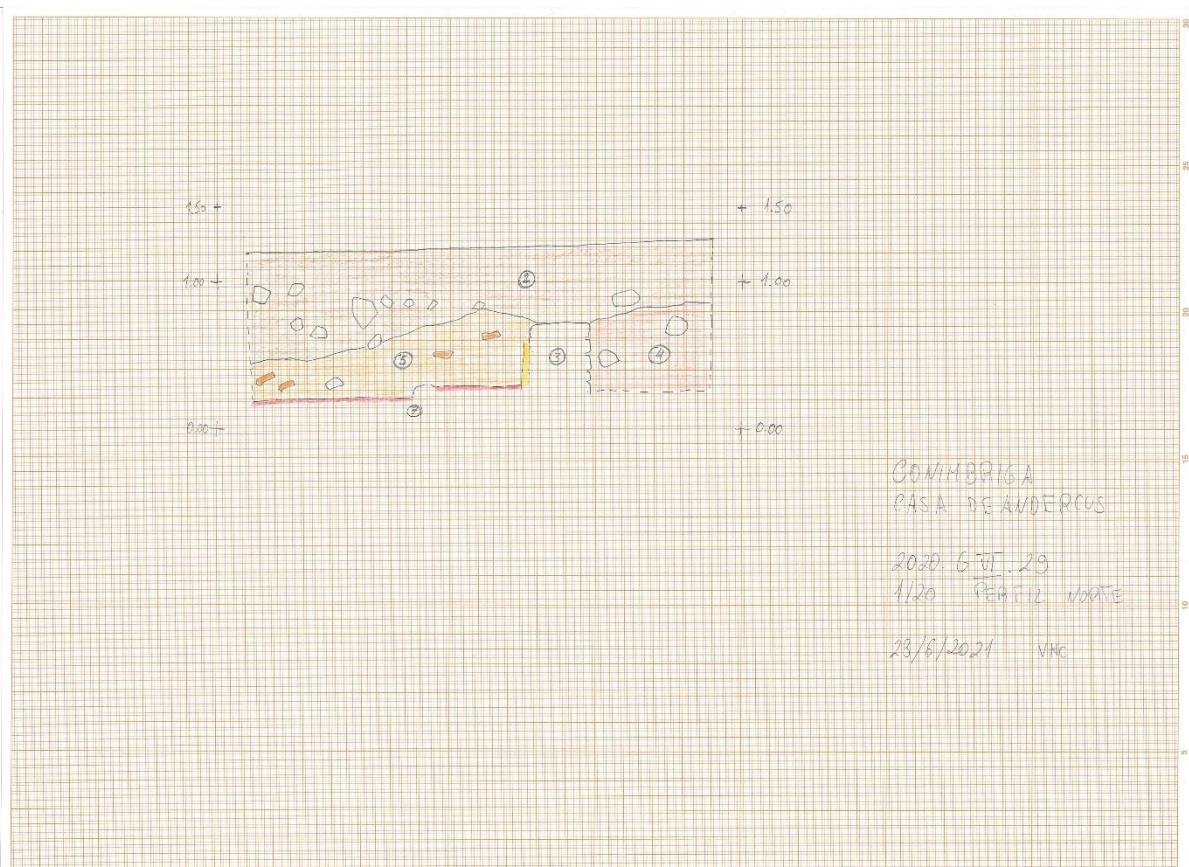
2.1.2 Orotofotograma



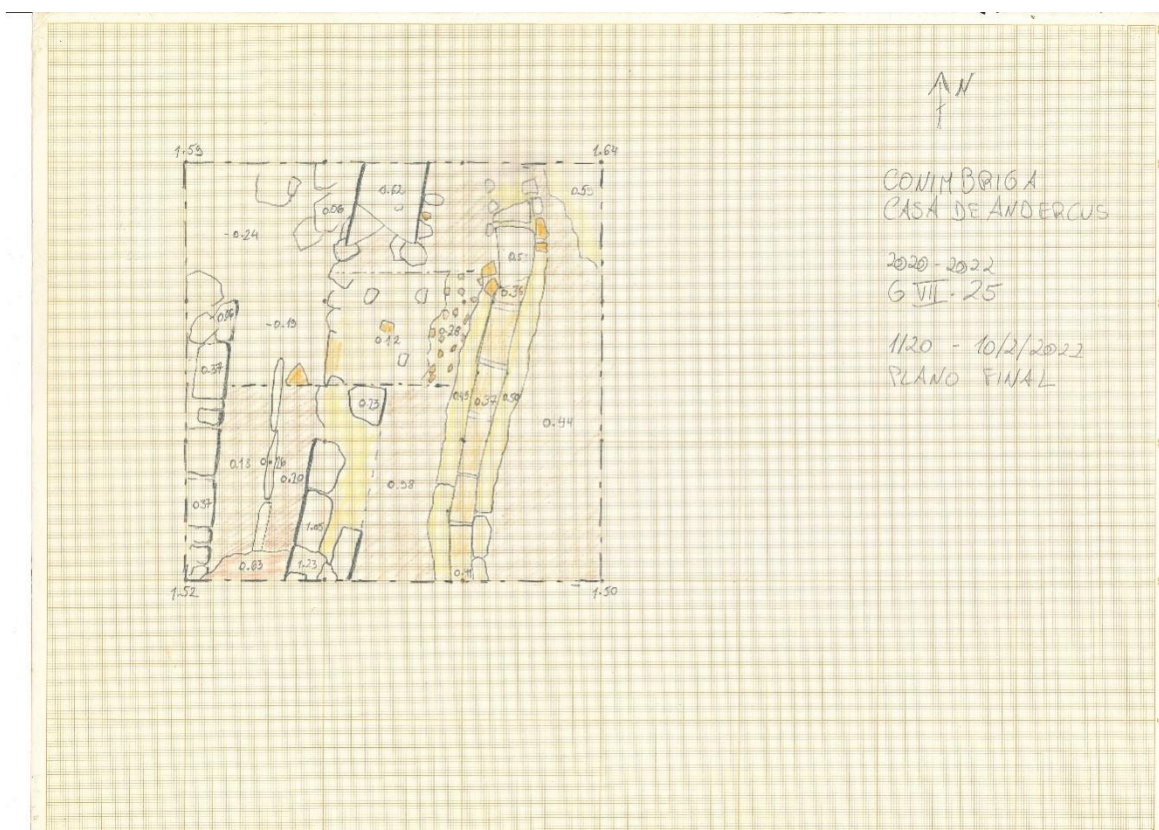
2.2.1 - G VI.29_plano.



2.2.2 - G VI.29_estratigrafia



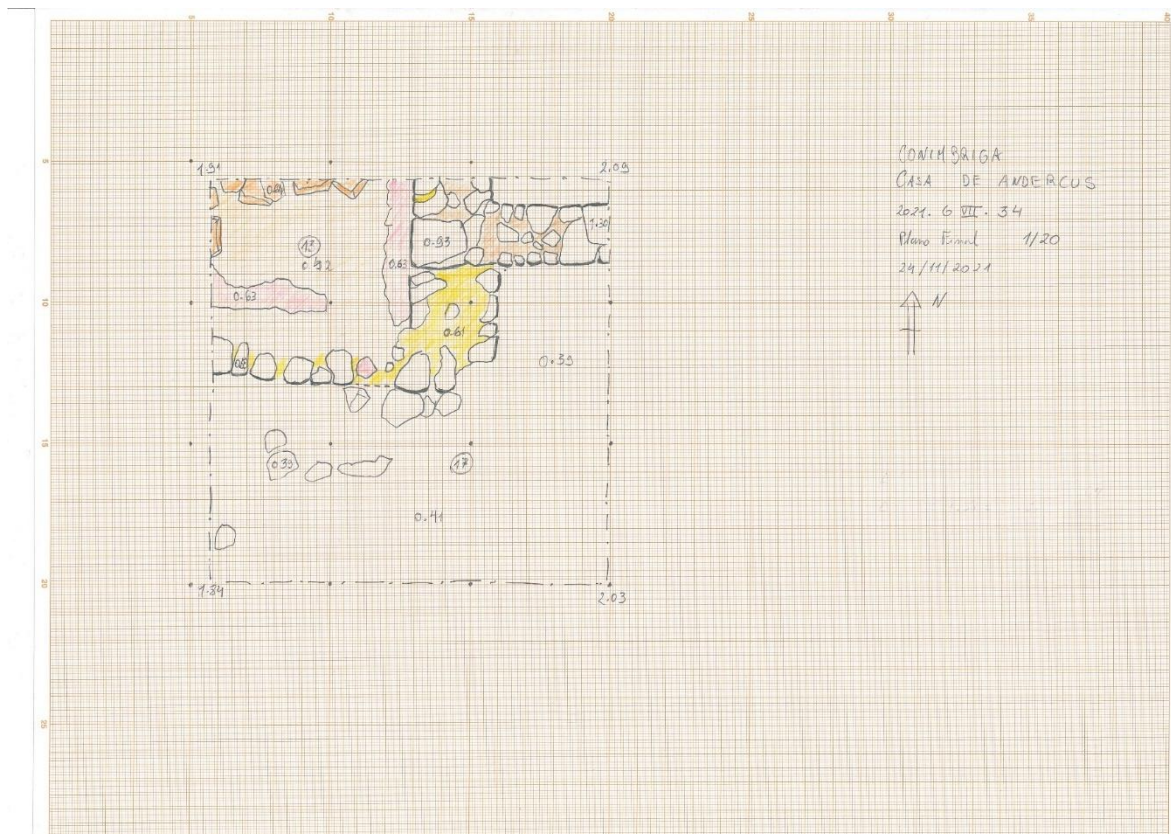
2.2.3 - G.VII.25_plano



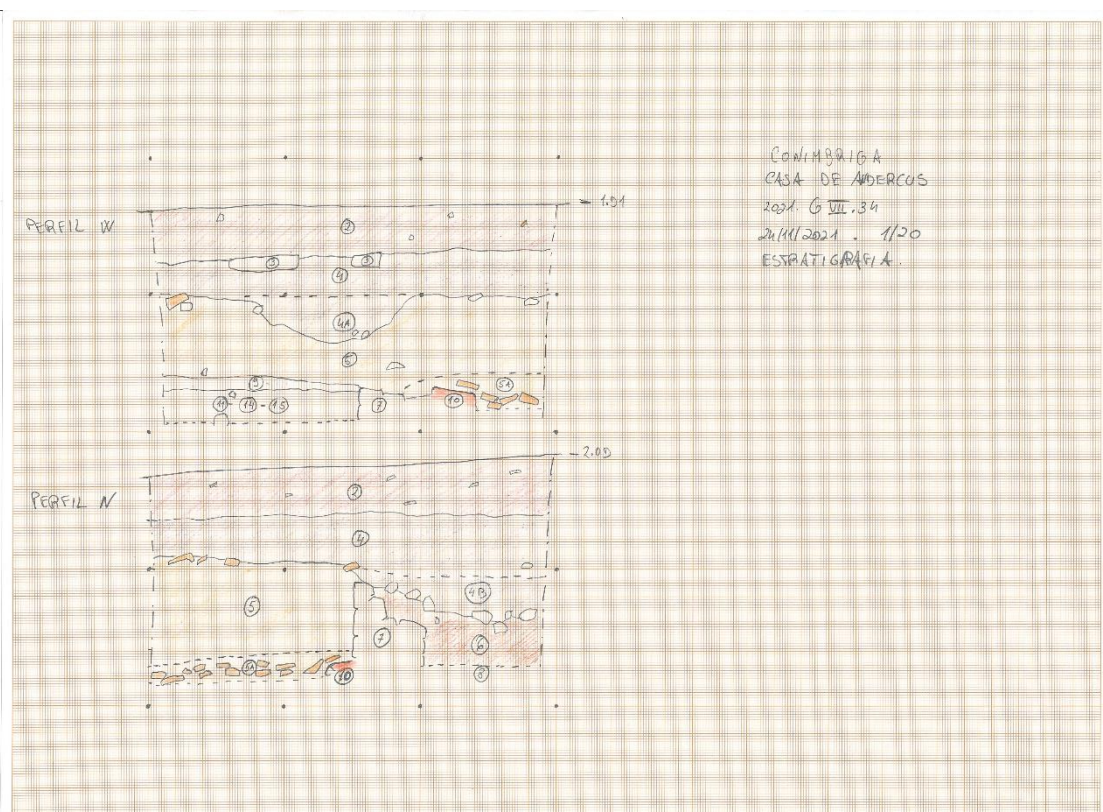
2.2.4 - G VII.25_estratigrafia

2.2.5 - G VII.34(3)_plano

2.2.6 - G VII.34_plano



2.2.7 - G VII.34_estratigrafia



2.3 Fotografias da escavação e estruturas



Foto 1 - Aspeto geral dos trabalhos no seu início (Fevereiro de 2020)



Foto 2 - 2020.G VII.34(3) - aspeto geral.



Foto 3 - 2020.G VI.29(3/7) - aspeto geral das estruturas.



Foto 4 - 2020.G VI.29(3) - muro c/ revestimento e possível ombreira.



Foto 5 - 2020.G VI.29(9) - afetação das estruturas pela bolsa.



Foto 6 - 2021.G VII.34(5) - fundo de vaso *in situ*.



Foto 7 - 2021.G VII.34 - aspecto da escavação próximo da fase final.



Foto 8 - 2021.G VII.34 - corte N evidenciando as estruturas da UE10 cortadas pela bolsa UE5A



Foto 9 - 2021.G VII.34 - corte W mostrando a bolsa UE4 coberta pelo lajeado UE3



Foto 10 - 2021.G VII.34 - Corte N, sector E, evidenciando a destruição das estruturas da UE7



Foto 11 - 2021.G VII.34 (13) - antes de escavada



Foto 12 - 2021.G VII.25(4) e (5) - vestígios no corte sul



Foto 13 - 2021.G VII.25(8) - aspeto da canalização



Foto 14 - 2021.G VII.25 - aspeto do extremo norte vendo-se a relação entre o interface (piso) UE10, os restos de tampas da canalização UE8 e os restos de soleira UE7.



Foto 15 - 2021.G VII.25 (10) - fragmento de fresco vermelho integrado nas argamassas do interface UE10.



Foto 16 - Idem. Pormenor.



Foto 17 - 2021.G VII.25. Aspeto da escavação oa UE06, evidenciando a fundação da canalização UE08



Foto 18 - 2021.G VII.25. Aspeto final da escavação do canto NW do quadrado



Foto 19

2021.G VII.25. Pormenor das estruturas UE13, englobadas na UE14, sob o pavimento da UE5.

2.4 Materiais relevantes



Prato de verniz vermelho-pompeiano – 2021.G VII.34(6).



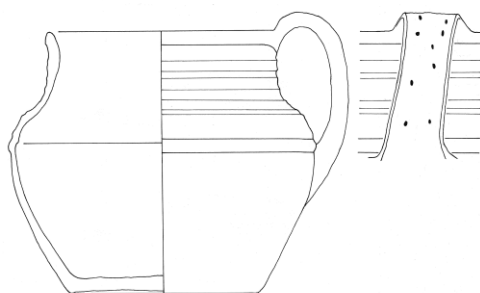
Rela de roda de oleiro – 2020.G VII.25(2A).



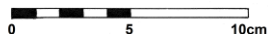
Lâmina de faca - 2020.G VII.25(1).



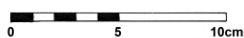
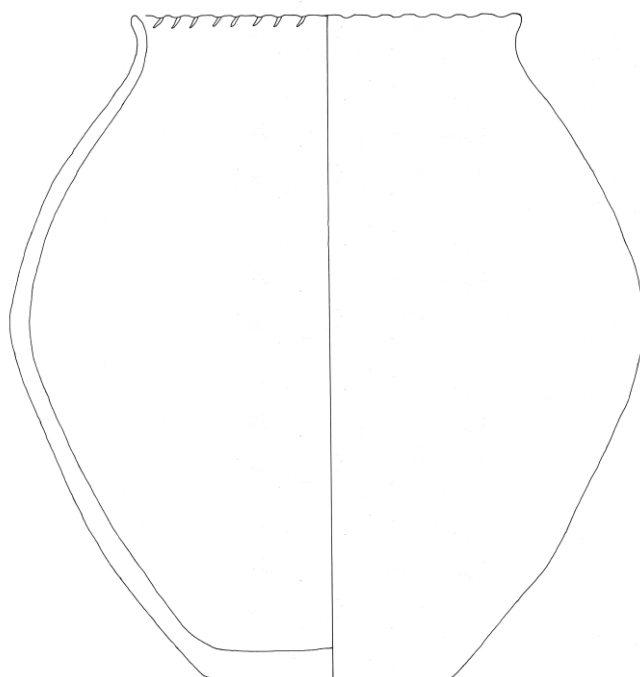
Marca de PRIMVS em terra sigillata itálica – 2021.G VII.34(11).



2020.G VII.25(11)



2021.G VII.34(6)



2021.G VII.34(16)

ANEXO III

3.1 – Amostras flutuadas

Amostra nº	Data de recolha	L.	Contexto	Data de flutuação	Malha do crivo húmido	Obs.	Entrega	Momento ocup.
1	21/01/2020	30	2020.G VII.25(2)	23/01/2020	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	VI
2	21/01/2020	30	2020.G VII.34(2)	06/02/2020	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	VI
3	04/02/2020	30	2020.G VI.29(2)	06/02/2020	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	VI
4	05/02/2020	30	2020.G VII.34(3)	06/02/2020	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	V
5	11/03/2020	30	2020.G VI.29(5)	30/06/2020	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	IV
6	12/03/2020	30	2020.G VI.29(9)	30/06/2020	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	IV
7	12/03/2020	30	2020.G VI.29(10)	30/06/2020	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	IV
8	09/03/2020	30	2020.G VI.29(4)	30/06/2020	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	IV
9	10/03/2020	30	2020.G VI.29(6)	30/06/2020	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	IV
10	21/06/2021	80	2021.G VII. 34 (4A)	29/06/2021	10mm		Entregue CiBio 15/12/2021	V
11	07/07/2021	20	2021.G VII.34(5)	09/07/2021	?		Entregue CiBio 09/07/2021	IV
12	07/07/2021	20	2021.G VII.34(6)	09/07/2021	?		Entregue CiBio 09/07/2021	V
13	14/07/2021	20	2021.G VII.34(8)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	III
14	15/07/2021	20	2021.G VII.34(9)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	III
15	14/07/2021	-	2021.G VII 34(6/8)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entregue CiBio 15/12/2021	III?V?
16	15/07/2021	-	2021.G VII.34(9)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entregue CiBio 15/12/2021	III
17	20/07/2021	20	2021.G VII.34(11)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	II
18	09/11/2021	20	2021.G VII.25(2B)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	VI
19	09/11/2021	20	2021.G VII.25(3)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	IV
20	16/11/2021 15-	-	2021.G VII.25(3)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entregue CiBio 15/12/2021	IV
21	18/11/2021	40	2021.G VII.25(9)	13/12/2021	5mm	Recolha total na canalização	Entregue CiBio 15/12/2021	III
22	17/11/2021	20	2021.G VII.25(2A)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	VI
23	19/11/2021	20	2021.G VII.34(16)	13/12/2021	5mm		Entregue CiBio 15/12/2021	I
24	19/11/2021	-	2021.G VII.34(16)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entregue CiBio 15/12/2021	I
25	07/02/2022	-	2022.G VII.25(12)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entrega prevista 3/2022	I
26	07/02/2022	20	2022.G VII.25(12)	07/03/2022	5mm		Entrega prevista 3/2022	I
27	08/02/2022	-	2022.G VII.25(11)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entrega prevista 3/2022	V
28	08/02/2022	-	2022.G VII.25(14)	Não flut.	-	Carvões recolhidos manualmente	Entrega prevista 3/2022	I
29	09/02/2022	20	2022.G VII.25(6)	07/03/2022	5mm		Entrega prevista 3/2022	II
30	09/02/2022	20	2022.G VII.25(14)	07/03/2022	5mm		Entrega prevista 3/2022	I

3.2 - Recolhas de fauna

Contexto	Peso g	Momento ocup.
2020.GVI.29(2)	895	VI
2020.GVI.29(4)	92	IV
2020.GVI.29(5)	944	IV
2020.GVI.29(6)	578	IV
2021.GVI.29 (9)	24	IV
2020.GVI.29(10)	65	IV
2020.GVII.25(2)	627	VI
2020.GVII.25(2A)	832	VI
2020.GVII.25(2B)	75	VI
2020.GVII.25(3)	2026	IV
2022.G VII.25(6)	25	II
2020.GVII.25(9)	22	III
2020.GVII.25(10)	47	III
2020.GVII.25(11)	2010	VI
2020.GVII.25(12)	145	I
2020.GVII.25(14)	330	I
2020.GVII.34(2)	250	VI
2020.GVII.34(2A)	125	VI
2021.GVII.34(3)	7	V
2020.GVII.34(4)	283	V
2021.GVII.34(4A)	954	V
2021.GVII.34(4B)	989	V
2021.GVII.34(5)	434	IV
2021.GVII.34(6)	469	V
2021.GVII.34(8)	227	III
2021.GVII.34(9)	101	III
2021.GVII.34(11)	370	II
2021.GVII.34(15)	22	I
2021.GVII.34(16)	123	I

3.3 – Resumo da amostragem

Ano de escavação	Contexto	Flutuação	Fauna	Observações	Momento ocup.
2020	GVI.29(1)	-	-		VI
2020	GVI.29(2)	X	X		VI
2020	GVI.29(3)	-	-	Estruturas	III
2020	GVI.29(4)	-	X		IV
2020	GVI.29(5)	X	X		IV
2020	GVI.29(6)	X	X		IV
2020	GVI.29(7)	-	-	Estruturas	III
2020	GVI.29(8)	-	-	Interface	IV
2020	GVI.29(9)	X	-		IV
2020	GVI.29(10)	X	X		IV
2020	GVII.25(1)	-	-		VI
2020	GVII.25(2)	X	X		VI
2021	G.VII.25(2A)	X	X		VI
2021	G.VII.25(2B)	X	X		VI
2021	G.VII.25(3)	X	X		IV
2021	G.VII.25(4)	-	-	Estruturas	III
2021	G.VII.25(5)	-	-	Estruturas	III
2022	G.VII.25(6)	X	X		II
2021	G.VII.25(7)	-	-	Estruturas	III
2021	G.VII.25(8)	-	-	Estruturas	III
2021	G.VII.25(9)	X	X		III
2021	G.VII.25(10)	-	X		III
2022	G.VII.25(11)	X	X		V
2022	G.VII.25(12)	X	X		I
2022	G.VII.25(13)	-	-	Estruturas	I
2022	G.VII.25(14)	X	X		I
2020	GVII.34(1)	-	-		VI
2020	GVII.34(2)	X	X		VI
2020	GVII.34(2a)	-	X		VI
2020	GVII.34(3)	X=(4)	-	Estruturas	V
2020	GVII.34(4)	-	X		V
2021	GVII.34(4A)	X	X		V
2021	GVII.34(4B)	-	X		V
2021	GVII.34(5)	X	X		IV
2021	GVII.34(5A)	-	-		IV
2021	GVII.34(6)	X	X		V
2021	GVII.34(7)	-	-	Estruturas	III
2021	GVII.34(8)	X	X		III
2021	GVII.34(9)	X	X		III
2021	GVII.34(10)	-	-	Estruturas	II
2021	GVII.34(11)	X	X		II
2021	GVII.34(12)	-	-	Interface	II
2021	GVII.34(13)	-	-	Interface	II
2021	GVII.34(14)	-	-	Interface	II
2021	GVII.34(15)	-	X=(16)	Interface	I
2021	GVII.34(16)	X	X		I
2022	GVII.34(17)	-	-	Interface	I